


DANIEL ZIMMERMANN MESQUITA

**Relação entre Brasil e Blocos Econômicos
com Ênfase em Produtos Florestais**

**Curitiba
2013**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS- SCA
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM CIÊNCIAS
AGRÁRIAS – PECCA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO FLORESTAL**

DANIEL ZIMMERMANN MESQUITA

**RELAÇÃO ENTRE BRASIL E BLOCOS ECONÔMICOS COM
ÊNFASE EM PRODUTOS FLORESTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Especialista em Gestão Florestal, do curso
de Pós-Graduação em Gestão Florestal do
Programa de Educação Continuada em
Ciências Agrárias, da Universidade Federal do
Paraná

Orientador: Dr. João Carlos Garzel Leodoro da
Silva

**CURITIBA
2013**

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e força no caminhar do dia a dia;

À minha família pela atenção e conforto nos momentos mais difíceis;

À Sabrina, pessoa com quem amo partilhar a vida;

Ao meu orientador, Professor Garzel, pela competência e profissionalismo na condução deste trabalho.

RESUMO

O entendimento de como funciona a dinâmica dos mercados internacionais é de suma importância para melhor compreender a relação entre Brasil e as principais mercados mundiais. Assim este trabalho tem como objetivo principal fazer uma abordagem geral da situação do comércio exterior do setor florestal brasileiro. Como objetivos específicos, analisar tendências e produtos florestais mais influentes na dinâmica da exportação e importação brasileiras bem como fazer uma análise ao longo dos últimos anos sobre a classificação (maior ou menor valor agregado) dos produtos florestais brasileiros exportados e importados. Os parceiros comerciais foram analisado apresentados na forma de blocos econômicos como o Mercosul, União Européia e Nafta além da China pela sua evidência atual nos mercados internacionais. Os dados utilizados foram coletados em pesquisa em órgãos de informações estatísticas nacionais (MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) e internacionais (FAOSTAT – Statistics Division of the Food and Agriculture Organization). Foram correlacionados dados quanto a mercadoria, valor exportado/importado, quantidade do produto exportado/importado e origem ou destino das mercadorias estudadas. Desta forma, o setor florestal representa ainda uma pequena parcela do total de exportações brasileiras, sendo a celulose para papel o principal produto comercializado.

Palavras chaves: Mercados Internacionais; Blocos Comerciais; Comércio Exterior Brasileiro; Setor Florestal Brasileiro.

ABSTRACT

Relationship between Brazil and Trade Blocs with Emphasis on Forest Products

The understanding of how it works the dynamic of international markets is of paramount importance to better understand the relationship between Brazil and the major routes world trade. So that work has as main objective to make a general approach the foreign trade situation the sector Brasilians forest. The specific objectives are trends and types of forest products most influential in the dynamics of Brazilian exports/imports as well as make an analysis over the last few years on the classification (greater or lesser value) of Brazilian forest products exported and imported. The most important trading partners will be presented in the form of economic blocs such as Mercosul, European Union and Nafta. As the work methodology was taken extensive research on boards of national statistical information (MDIC-Ministry of Development, Industry and Foreign Trade) and international (FAOSTAT). In this aspect, data were correlated as merchandise, exported / imported value, quantity exported / imported and the origin or destination of the goods studied. So, the forestry sector still represents a small portion of total Brazilian exports being the paper pulp the main product marketed.

Keywords: International Markets, Economic Blocs, Brazilian Foreign Trade, Brazilian Forest Sector.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Exportação de produtos de base florestal em Valor (1000 US\$).....	31
Gráfico 2 - Exportação de três produtos de base florestal em Valor (1000 US\$)	32
Gráfico 3 – Variação do Índice Valor, em relação a 2002, para Exportação de quatro produtos	33
Gráfico 4 - Exportação brasileira de Produtos de Base Florestal em quantidade	36
Gráfico 5 - Exportação brasileira de três Produtos de Base Florestal em quantidade.....	37
Gráfico 6 – Variação do Índice Quantidade, em relação a 2002, para Exportação de quatro produtos	37
Gráfico 7 – Variação do Índice Preço, em relação a 2002, para Exportação de quatro produtos	39
Gráfico 8 – Variação dos Índices Quantidade, Valor e Preço das Exportações de Celulose e Papel em relação a 2002.	40
Gráfico 9 – Variação dos Índices Quantidade, Valor e Preço das Exportações de Papel e Cartão em relação a 2002.....	41
Gráfico 10 – Variação dos Índices Quantidade, Valor e Preço das Exportações de Madeira Serrada em relação a 2002.....	41
Gráfico 11 – Variação dos Índices Quantidade, Valor e Preço das Exportações de Painéis Derivados de Madeira em relação a 2002. .	42
Gráfico 12 – Importação de produtos de base florestal em Valor (1000 US\$)	45
Gráfico 13 – Importação de três produtos de base florestal em Valor (1000 US\$)	46

Gráfico 14 - Variação do Índice Valor, em relação a 2002, para Importação de quatro produtos.....	47
Gráfico 15 – Importação de produtos de base florestal em Quantidade.	48
Gráfico 16 – Variação do Índice Quantidade, em relação a 2002, para Importação de quatro produtos	50
Gráfico 17 – Variação dos Índices Quantidade, Valor e Preço das Importações de Celulose para Papel em relação a 2002.....	52
Gráfico 18 – Variação dos Índices Quantidade, Valor e Preço das Importações de Papel e Cartão em relação a 2002.....	52
Gráfico 19 – Variação dos Índices Quantidade, Valor e Preço das Importações de Madeira Serrada em relação a 2002.	53
Gráfico 20 – Variação dos Índices Quantidade, Valor e Preço das Importações de Painéis derivados de madeira em relação a 2002.	54
Gráfico 21 – Participação (%) de cada Mercado nas Exportações Brasileiras de Madeira, Carvão Vegetal e Obras de Madeira.	56
Gráfico 22 – Variação da Exportação de Madeira, Carvão Vegetal e Obras de Madeira em relação a 2007	57
Gráfico 23 – Participação (%) de cada Mercado nas Importações Brasileiras de Madeira, Carvão Vegetal e Obras de Madeira.	58
Gráfico 24 – Variação da Importação de Madeira, Carvão Vegetal e Obras de Madeira. em relação a 2007	59
Gráfico 25 – Participação (%) de cada Mercado nas Exportações Brasileiras de Pasta de Madeira.....	60
Gráfico 26 – Variação da Exportação de Pasta de Madeira em relação a 2007.	61

Gráfico 27 – Participação (%) de cada Mercado nas Importações Brasileiras de Pasta de Madeira.....	62
Gráfico 28 – Variação da Importação de Pasta de Madeira em relação a 2007.	63
Gráfico 29 – Participação (%) de cada Mercado nas Exportações Brasileiras de Papel e Cartão.....	64
Gráfico 30 – Variação da Exportação de Papel e Cartão em relação a 2007.....	65
Gráfico 31 – Participação (%) de cada Mercado nas Importações Brasileiras de Papel e Cartão.....	66
Gráfico 32 – Variação da Importação de Papel e Cartão em relação a 2007.....	67

LISTA DE TABELAS

TABELA1 – Participação do Agronegócio Brasileiro no PIB do Brasil – 1994 A 2011.	15
Tabela2 – Principais Indicadores Econômicos do Setor Brasileiro de Florestas Plantadas em 2011	19
Tabela 3 – Total das Exportações Florestais, das Exportações Brasileiras em Valor (1000 US\$) e Participação do Setor Florestal.	29
Tabela4 - Participação de cada Produto Florestal em Relação ao Total de Exportações Brasileiras	30
Tabela 5 – Exportação de produtos de base florestal em Valor (1000 US\$)	30
Tabela 6 - Participação de cada Produto Florestal em Relação ao Total Florestal Exportado	34
Tabela 7 – Exportação brasileira de Produtos de Base Florestal em quantidade	35
Tabela 8 – Preço Unitário (Exportação)	38
Tabela 9 – Total das Importações Florestais, das Importações Brasileiras em Valor (1000 US\$) e Participação do Setor Florestal.	43
Tabela 10 – Participação de cada produto florestal em relação ao total importado pelo Brasil	44
Tabela 11 - Importação de produtos de base florestal em Valor (1000 US\$)	45
Tabela 12 – Participação de cada produto florestal em relação ao total florestal importado	47

Tabela 13 - Importação de produtos de base florestal em Quantidade	49
Tabela 14 – Preço Unitário (Importação)	50
Tabela 15 – Diferença de Preço Unitário (Exportação - Importação).....	51
Tabela 16 – Exportação Brasileira de Madeira, Carvão Vegetal e Obras de Madeira para Blocos Econômicos	55
Tabela 17 - Importação Brasileira de Madeira, Carvão Vegetal e Obras de Madeira para Blocos Econômicos	57
Tabela 18 - Exportação Brasileira de Pasta de Madeira e outras matérias fibrosas celulósicas para Blocos Econômicos	59
Tabela 19 – Importação Brasileira de Pasta de Madeira e outras matérias fibrosas celulósicas para Blocos Econômicos	61
Tabela 20 – Exportação Brasileira de Papel e Cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.	64
Tabela 21 – Importação Brasileira de Papel e Cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.	66

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	13
2- REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1) COMÉRCIO MUNDIAL E O SETOR AGRÍCOLA BRASILEIRO	15
2.2) SETOR FLORESTAL	17
2.3) BLOCOS ECONÔMICOS	20
3- MATERIAL E MÉTODOS	22
3.1) MATERIAL.....	22
3.2) METODOLOGIA	23
4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1) EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	28
4.1.1) Exportação de produtos de base florestal em Valor (1000 US\$)	29
4.1.2) Exportação brasileira de Produtos de Base Florestal em quantidade.....	34
4.1.3) Exportação brasileira de Produtos de Base Florestal em preço unitário.....	38
4.2) IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	42
4.2.1) Importação brasileira de Produtos de Base Florestal em valor	43
4.2.2) Importação brasileira de Produtos de Base Florestal em quantidade.....	48
4.2.3) Importação em Preço Unitário.....	50
4.3) BLOCOS COMERCIAIS	54
4.3.1) Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	55
4.3.2) Pasta de madeira, outras matérias fibrosas celulósicas	59
4.3.3) Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.....	63
5 – CONCLUSÕES	68
6 - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	69
ANEXOS	72

1- INTRODUÇÃO

O Brasil, país que recentemente conquistou a posição de sexta maior economia mundial, tem um importante papel no comércio internacional, principalmente no campo do agronegócio, na qual está inserido o setor florestal.

Atualmente, neste mundo cada vez mais globalizado e economias de países que a cada dia são mais interdependentes, a participação como membro efetivo de um bloco econômico se faz importante para o sucesso econômico de cada país.

Pode-se dizer que a principal finalidade da criação de um bloco econômico seja a de facilitar as transações comerciais entre os países membros. Entre as principais medidas tomadas para que esse objetivo seja alcançado há as reduções de taxas e impostos, bem como de tarifas alfandegárias na comercialização dos produtos.

Em geral, os blocos econômicos são formados por países vizinhos e por aqueles que tenham alguma afinidade cultural ou comercial, na qual se espera que o comércio entre os países constituintes de um bloco econômico aumente e gere crescimento econômico para os países. Entre os principais blocos que se destacam hoje em dia, pode-se citar a União Européia, MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) e NAFTA (Tratado Norte Americano de Livre Comércio).

É neste contexto que o presente trabalho vem procurar obter informações mais detalhadas a respeito do comércio exterior brasileiro, com ênfase nos principais produtos florestais de uma maneira geral. Para isso, é importante conhecer os principais parceiros comerciais brasileiros assim como os diversos blocos econômicos existentes.

Desta maneira, o principal objetivo deste trabalho é analisar a dinâmica de exportação/importação de alguns dos principais produtos florestais brasileiros, levando em conta a relação do Brasil com os diversos blocos econômicos existentes atualmente.

Portanto, os objetivos específicos são:

a. Análise de comércio exterior brasileiro dos principais produtos florestais nos blocos econômicos MERCOSUL, União Européia e NAFTA;

- b. Apresentar tendências e tipos de produtos florestais mais influentes na dinâmica do comércio exterior brasileiro;
- c. Analisar ao longo dos últimos anos a classificação (maior ou menor valor agregado) dos produtos florestais brasileiros exportados e importados.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1) COMÉRCIO MUNDIAL E O SETOR AGRÍCOLA BRASILEIRO

O comércio mundial sofreu um forte declínio em 2009 devido a crise financeira internacional sendo que as exportações passaram de US\$ 12,7 trilhões em 2008 para US\$ 9,9 trilhões em 2009 (Intercâmbio Comercial do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), 2011), o que significou uma redução de 22,5%.

De acordo ainda com o MAPA, o comércio agrícola também apresentou declínio, porém inferior, de 12,7%, tendo uma participação de 7,6% no comércio mundial, retomando o patamar de 2002.

Já, segundo o CEPEA/ESALQ (Centro De Estudos Avançados Em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2012), a participação de toda a cadeia do agronegócio no PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro em 2011 foi de 22,15%, como pode-se observar na Tabela1.

TABELA1 – PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO PIB DO BRASIL – 1994 A 2011.

Ano	Participação do Agronegócio
1994	26,44%
1995	26,06%
1996	25,10%
1997	24,07%
1998	24,20%
1999	24,58%
2000	23,59%
2001	23,69%
2002	25,11%
2003	26,45%
2004	25,66%
2005	23,71%
2006	22,91%
2007	23,30%
2008	23,55%
2009	22,25%
2010	21,80%
2011	22,15%

FONTE: CEPEA/ESALQ, 2012

De acordo com Daniel, L.P. (2011), o comércio mundial de produtos agrícolas tende a crescer, incrementando o PIB brasileiro, aproveitando a tendência de alta dos preços médios internacionais de commodities. Internamente, haverá crescimento da demanda de alimentos e melhor distribuição entre estratos sociais.

Rocha, C. (2012) afirma que o setor agrícola vem contribuindo expressivamente para a provisão de divisas. No entanto, depender dessa fonte gera intranquilidade por pelo menos duas razões. A primeira é a elevada concentração das exportações agrícolas em poucos produtos, o que amplia a variabilidade do ingresso de divisas. A segunda é a tendência de crescimento da participação dos produtos básicos no Produto Interno Bruto (PIB) e no comércio, obstáculo ao desenvolvimento que o modelo de substituição de importações pretendeu superar.

Segundo o mesmo autor, com o crescimento econômico as obrigações crescem pelo aumento das importações de bens e serviços. Podem crescer também pelas facilidades de obter financiamentos nos momentos de farta liquidez internacional. Este, aliás, é um aspecto interessante que permeia toda a história econômica brasileira e faz com que suas transações econômicas com o resto do mundo alternem momentos de otimismo e crises.

Analizando dados da FAO (2012), percebe-se certas tendências no cenário econômico mundial e brasileiro. A primeira é de que a demanda mundial de produtos industrializados cresce mais do que de produtos agrícolas. Internamente, o Brasil aumentou sua dependência da exportação de produtos agrícolas. Este relativo sucesso das exportações brasileiras deve-se mais a quantidade comercializada do que ao alto valor agregado dos produtos.

De acordo com Carvalho *et al.* (2005), o conjunto dessas informações sobre a agricultura brasileira, mostrando sua maior participação no PIB e nas exportações pode ser entendido como sucesso para o setor. No entanto, sob o ponto de vista do conjunto da economia, essa mesma evolução caracteriza aumento da vulnerabilidade externa do país.

Este processo pode ser examinado segundo o enfoque desenvolvido por Fajnzylber (1991), na qual um país está vulnerável no comércio quando diminui a participação nas importações mundiais de um produto com importância crescente na sua pauta de exportação. Nesse sentido a agricultura brasileira, no agregado, está em posição de vulnerabilidade porque a demanda internacional por produtos

agrícolas cresce menos que a dos demais produtos, enquanto o Brasil vem aumentando sua participação nesse mercado.

A crise financeira de 2008 afetou alguns pontos relativos ao comércio mundial de commodities. De acordo com Marouelli, R.P. (2009) o significativo aumento dos preços agrícolas tem sido uma das principais preocupações para diversos países e organismos internacionais, devido ao impacto que os mesmos exercem na segurança alimentar das populações mais pobres. O aumento dos preços gerou revoltas e intervenções governamentais em alguns países, como a proibição de exportação de determinados produtos e a redução de taxas de importação. Essas intervenções refletem a preocupação dos países mais pobres com o impacto no aumento de preços dos alimentos, pois são nesses países que a maior parte da renda das famílias é destinada à alimentação.

Segundo o mesmo autor, o aumento do comércio internacional (principalmente de commodities) foi responsável pelo Brasil ter recuperado suas contas externas, gerando superávits comerciais. Por outro lado, o crescimento mundial alcançado pressionou os preços da energia, das matérias primas e das commodities agrícolas, levando conseqüentemente a pressões inflacionárias inclusive nos países do primeiro mundo que começaram a aumentar suas taxas de juros para combatê-la.

2.2) SETOR FLORESTAL

O Setor Florestal Brasileiro (SFB), em um cenário econômico mundial, vem ganhando cada vez mais credibilidade. Várias são as oportunidades apresentadas para este setor junto à nova conjectura mundial.

De acordo com Valverde, *et al.* (2006) a economia florestal brasileira tem uma participação significativa nos indicadores socioeconômicos do país, como o Produto Interno Bruto (PIB), empregos, salários, impostos e balança comercial. No mercado internacional de produtos florestais como a celulose, madeira, móveis, laminados etc., o Brasil vem conquistando espaço em razão das vantagens competitivas que possui.

Segundo este mesmo autor, em termos sociais, o setor florestal vem se destacando por absorver grande parte dos trabalhadores dispensados por outras

atividades econômicas, principalmente da agricultura e de manufaturados. Nas regiões montanhosas onde a agricultura está sendo desestimulada, o setor florestal se apresenta como alternativa para os produtores e trabalhadores rurais, visto que estas regiões ainda conservam toda uma aptidão florestal.

De acordo com a Associação Brasileira de Celulose e Papel (2011), o setor florestal apresenta 6,5 milhões de hectares de florestas plantadas para fins industriais, tendo um saldo comercial em 2010 de US\$ 4,9 bilhões. Desta maneira, é responsável por 115 mil empregos diretos e 575 mil empregos indiretos. Além disso o estudo aponta algumas contribuições ambientais das florestas plantadas como restauração de terras degradadas, conservação do solo, proteção da biodiversidade, proteção de recursos hídricos e sequestro de carbono.

Dentre os produtos florestais brasileiros, o que mais se destaca em questões de comércio internacional são os do setor de papel e celulose.

Para Valverde, et al. (2006):

Desde 1950 o setor de papel e celulose vem se desenvolvendo no Brasil. Naquela época, a indústria brasileira supria apenas 28,5% do consumo nacional, dadas as dificuldades para produção de celulose, pois a matéria-prima tradicional (*Araucária Angustifolia* ou pinheiro do paraná) só era encontrada em quantidades suficientes em regiões distantes dos centros produtores de papel e celulose. O eucalipto, considerado matéria prima de qualidade inferior, teve a partir do fim de 1950o desenvolvimento de uma tecnologia específica para sua utilização. Com isso, na década de 1960 o Brasil passou a produzir papel com 100% de celulose de eucalipto, e a produção de celulose de fibra curta superou à de fibra longa (GOMIDE, 1988). Na década seguinte, a política de incentivos fiscais ao reflorestamento, a atuação do Conselho de Desenvolvimento Industrial(CDI) e os investimentos com participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, hoje BNDES) contribuíram para a expansão da produção de celulose no Brasil (REZENDE e NEVES, 1988).

As empresas brasileiras de celulose são competitivas mesmo com infraestrutura inadequada de serviços sociais, transporte e telecomunicação, financiamento com taxas de juros elevada, alto custo de depreciação, etc. Isso se

deve à alta produtividade dos reflorestamentos, em razão das condições climáticas favoráveis à atividade florestal no país, possibilitando ciclos de crescimento rápido e de alta qualidade e baixo custo de produção em relação aos outros países (PIZZOL e BACHA, 1998).

A Tabela2 apresenta um resumo do que foi dito quanto a importância do setor florestal. Ela demonstra os principais indicadores econômicos do setor brasileiro de florestas plantadas em 2011, segundo dados da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas(ABRAF).

TABELA 2 – PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DO SETOR BRASILEIRO DE FLORESTAS PLANTADAS EM 2011

Indicador	Valor	Observações
Área Plantada Total no País(hectares)	6.516.000	
Área Plantada das Associadas da ABRAF (hectares)	3.125.571	
Área de Florestas Nativas Preservadas pelas Associadas da ABRAF (hectares)	2.078.320	
Valor Bruto da Produção (R\$ Bilhões)	53,91	
Recolhimento de Tributos (R\$ Bilhões)	7,6	0,5% da arrecadação nacional
Empregos Gerados	645.207 1.475.283 2.613.122	Empregos diretos Empregos indiretos Empregos devidos ao efeito renda
Exportações (R\$ Bilhões)	7,97	3,1% do total das exportações do Brasil
Saldo da Balança Comercial (R\$ Bilhões)	5,73	19,2% do saldo da balança comercial brasileira

FONTE: ABRAF, 2011

Assim, como o setor florestal brasileiro tem grande potencial a ser explorado e como o país apresenta condições físicas e naturais para o desenvolvimento do mesmo, como elevada extensão de terras apropriadas, mão-de-obra abundante, clima e solo favoráveis, tecnologia silvicultural avançada e rápido crescimento das plantações florestais, o investimento na atividade florestal pode contribuir ainda mais para o desenvolvimento sócio-econômico do país (SOARES, 2006).

Esse setor, também, contribui para o meio ambiente por manter o equilíbrio dos ecossistemas naturais; regular o clima global; conservar os recursos hídricos; proteger a biodiversidade e os ecossistemas florestais (conservação da fauna e

flora); reduzir o nível de desmatamento ilegal e o impacto sobre as florestas nativas através das florestas plantadas; regularizar os fluxos de água para evitar erosão. Além disso, é uma fonte de biodiversidade e de contribuição para sua manutenção (ABIMCI - Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente, 2007).

2.3) BLOCOS ECONÔMICOS

Segundo Gomes, E.B. (2010) os processos de integração entre os blocos econômicos classificam-se segundo a profundidade dos vínculos estabelecidos entre os países envolvidos, podendo ser:

1. Zona de Preferência Tarifária: modelo de integração que adota níveis tarifários preferenciais para o conjunto de países pertencentes à zona.
2. Zona de Livre Comércio: principal característica consiste na eliminação de barreiras tarifárias e não-tarifárias que incidem sobre o comércio dos países membros.
3. União Aduaneira: há uma tarifa externa comum em que existem regras de comércio a serem utilizadas com todos os países exteriores ao bloco.
4. Mercado Comum: existe livre circulação não apenas de bens, mas também de serviços e fatores de produção.
5. União Econômica: as políticas externas e de defesa são unificadas, obtendo uma moeda única e criando praticamente um novo país.

O Mercosul, bloco econômico no qual o Brasil é integrante, possui quatro membros efetivos além do nosso país, sendo eles a Argentina, Paraguai¹, Uruguai e Venezuela. Passou a vigorar em 1991 pelo Tratado de Assunção, com o objetivo central de ampliar as dimensões do seus mercados nacionais, assim como procurar ter na integração a condição fundamental para acelerar o desenvolvimento econômico e social das nações, e aproveitar de maneira mais eficaz os recursos

¹ Este país está atualmente suspenso do Mercosul, porém em discussão para o seu retorno.

disponíveis, preservar o meio-ambiente e coordenar políticas macroeconômicas. Portanto pode-se dizer que o Mercosul é caracterizado como a construção de um mercado comum que se encontra na fase de união aduaneira.

A União Européia é um bloco econômico, político e social de 27 estados-membros independentes que participam de um projeto de integração política e econômica. Dentre alguns acordos firmados pelos países que fazem parte da UE, destaca-se a criação de uma moeda única com o propósito de unificação monetária e facilitação do comércio. Atualmente este bloco passa por uma crise que tem diversas causas, na qual podemos destacar um alto endividamento público de alguns países membros.

O Nafta, formado por Estados Unidos, Canadá e México, pode ser caracterizado como uma zona de livre comércio na qual a eliminação de barreiras alfandegárias ajudam a elevar as exportações de serviços e mercadorias entre os países membros.

Segundo Souza, A.M.S. (2011), a compreensão do comportamento e das características do comércio exterior de produtos florestais corresponde a uma exigência para o planejamento consistente das políticas públicas para agricultura.

Isso porque o denominado complexo florestal brasileiro compõe-se de diversos segmentos econômicos internos com dinâmicas peculiares e, por conseguinte, apresentam desempenhos diferenciados no tocante à agregação de valor e às dinâmicas do mercado. Também do ponto de vista da estrutura setorial há enormes diferenças externas, indo das madeireiras isoladas e dispersas no amplo espaço territorial da floresta amazônica (BARROS; UHL, 2002), em processos tipicamente associados às formas de acumulação primitiva, aos modernos complexos agroindustriais de papel e celulose (BAQUERO, 1992).

3- MATERIAL E MÉTODOS

3.1) MATERIAL

As fontes de dados deste trabalho foram retiradas através de pesquisa bibliográfica e de renomados órgãos de informações estatísticas nacionais e internacionais. Especificamente dois sites foram acessados para obter tais informações:

1º- <http://faostat3.fao.org/home/index.html>;

2º- <http://www.alicewebmercosul.mdic.gov.br/>.

O primeiro consiste em banco de dados da FAO (Food and Agriculture Organization), que fornece séries temporais e dados relacionados a alimentos, fome e agricultura, incluso o setor de base florestal, para cerca de 245 países e 35 áreas regionais. Também oferece análise estatística básica de dados. Portanto a FAOSTAT fornece uma coleção abrangente e global de estatísticas sobre agricultura e o setor de base florestal, além de ter ferramentas para análise comparativa de setores, produtos, regiões e países.

O segundo consiste em banco de dados e Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior – Mercosul, disponibilizado ao público a partir de 2009, visando a disseminação das estatísticas de comércio exterior dos cinco países membros do Mercosul. Este Sistema foi implementado em 2001 e é desenvolvido e mantido pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb Mercosul é atualizado com base em dados fornecidos por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. As Informações são expressas em dólares norte-americanos (INCOTERM FOB – *Free on Board*), sendo que as seguintes variáveis estão disponíveis para consulta (exportação e importação):

a) Mercadoria (todo produto objeto de uma importação ou exportação é classificado através de um código);

b) País (de destino da exportação e de origem da importação);

c) Bloco Econômico (de destino da exportação e de origem da importação).

Todos os dados referentes a análise feita para Blocos Comerciais foram retirados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior – Mercosul.

Este sistema usa a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) em que Capítulos – SH dois dígitos designam grupos de produtos comercializados. No presente trabalho serão feitas análises com os seguintes grupos de produtos e suas respectivas nomenclaturas:

- Madeira, carvão vegetal e obras de madeira – Capítulo 44;
- Pasta de madeira, outras matérias fibrosas celulósicas – Capítulo 47;
- Papel e Cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão – Capítulo 48.

Quanto aos blocos econômicos analisados, procurou-se escolher os principais parceiros econômicos brasileiros. Sendo eles o Mercosul, União Européia e Nafta. Também foi incluído a China, devido a sua grande importância comercial para o Brasil.

3.2) METODOLOGIA

Segundo Gil (1999), a metodologia do trabalho de pesquisa é utilizada para determinar o conjunto de técnicas e processos a serem utilizadas para atingir o escopo da pesquisa, funcionando apenas como norteadora, não apresentando aspecto restritivo. A metodologia visa à objetividade da pesquisa, devendo prever tudo que irá ser desenvolvido.

Portanto, a partir das informações coletadas, foram feitas as seguintes análises de comparação:

- a) Comercialização Exterior Total x Comercialização Exterior do Setor Florestal;
- b) Produtos Florestais Comercializados x Tipo de Transação Comercial;
- c) Produtos Florestais Comercializados x Participação na Comercialização Exterior;
- d) Produto Florestal Comercializado x Evolução de Valor, Quantidade e Preço Unitário ao longo do Período Analisado;
- e) Preço Unitário de Exportação x Preço Unitário de Importação;
- f) Importação/Exportação de Grupo de Produtos Florestais x Bloco Econômico x Período de Comercialização;
- g) Grupo de Produtos Florestais x Participação de Cada Bloco Econômico na Comercialização;
- h) Grupo de Produtos Florestais x Evolução da Exportação/Importação ao longo do Período Analisado.

A partir dos dados de valores nominais, foram elaboradas tabelas com os valores reais. Para a análise é necessário realizar o deflacionamento dos valores. Procede-se a correção dos valores dos produtos nominais (com inflação) para os preços reais (sem inflação). Foi utilizado o *Índice de Inflação Americano* (CPI) que pode ser encontrado no endereço eletrônico:

- <http://research.stlouisfed.org/fred2/series/CPIAUCSL?cid=9>

O CPI é calculado mensalmente e é divulgado no final de cada mês de referência. Utilizou-se a seguinte fórmula de correção de valores nominais para valores reais:

$$\bullet \quad VR = \frac{VN_t \times I_{eb}}{I_{et}} \quad (1)$$

Onde:

VR – Valor Real – preço do tempo t deflacionado para o tempo base b escolhido;

VNt – Valor Nominal no tempo t desejado;

I_{eb} – Valor do índice escolhido (CPI) no tempo base b escolhido;

I_{et} – Valor do índice escolhido (CPI) no tempo t.

Os preços unitários dos produtos analisados neste trabalho foram calculados pela seguinte equação:

$$\bullet \quad PU = \frac{VTC}{QTC} \quad (2)$$

Onde:

PU – Preço Unitário (US\$/t ou US\$/m³);

VTC – Valor Total Comercializado (US\$);

QTC – Quantidade Total Comercializada (t ou m³).

As variações anuais dos índices quantidade, valor e preço unitário são calculado pelas seguintes equações:

$$\bullet \quad IQ = \frac{Q_i}{Q_b} \times (100) \quad (3)$$

Onde:

IQ – Variação anual do índice quantidade (%);

Q_i – Quantidade no ano i (t ou m³);

Q_b – Quantidade no ano base (t ou m³).

$$\bullet \quad IV = \frac{V_{ix}}{V_b} (100) \quad (4)$$

Onde:

IV – Variação anual do índice valor (%);

Vi – Valor no ano i (US\$);

Vb – Valor no ano base (US\$).

$$\bullet \quad IP (\%) = \frac{(\text{Preço Unitário no ano } i)}{(\text{Preço Unitário no ano base})} \times (100) \quad (5)$$

Onde:

IP – Variação anual do índice preço unitário (%);

Pi – Preço unitário no ano i (US\$/t ou US\$/m³);

Pb – Preço unitário no ano base (US\$/t ou US\$/m³).

A porcentagem de cada produto no valor total, tanto para importação como para exportação foi calculada pela seguinte equação:

$$\bullet \quad PVP = \frac{VP}{VT} \times 100 \quad (6)$$

Onde:

PVP – Porcentagem do Valor do Produto (%);

VP – Valor do Produto (US\$);

VT – Valor Total (US\$).

A participação de cada mercado ou Bloco Econômico, tanto para exportação como para importação, de cada grupo de produto foi calculado pela seguinte equação:

$$P = \frac{VCB}{VTC} \times 100 \quad (7)$$

Onde:

P – Participação (%);

VCB – Valor Comercializado pelo Bloco (US\$);

VTC – Valor Total Comercializado (US\$).

A variação da exportação ou importação de cada grupo de produtos em relação ao ano de 2007 pode ser calculada pela seguinte equação:

$$V (\%) = \frac{VCad}{VC_{2007}} \times (100) \quad (8)$$

Onde:

V – Variação (%);

VCad – Valor Comercializado no ano desejado (US\$);

VC₂₀₀₇ – Valor Comercializado em 2007 (US\$).

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1) EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Em um mundo cada vez mais interligado em suas relações comerciais, as exportações brasileiras, nos últimos anos, apresentaram um crescimento de modo geral.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2012) as exportações, em valores nominais, de produtos brasileiros era de US\$ 1,4 bilhões FOB em 1964, sendo que deste total, 85% era relativo a produtos básicos (não manufaturados), e passou para aproximadamente US\$ 256 bilhões exportados em 2011, com 47,8% sendo produtos básicos.

Percebe-se que o Brasil já foi mais dependente das exportações de matérias-primas, porém este setor ainda ocupa uma grande parcela da comercialização no exterior, sendo que os seis principais produtos brasileiros exportados são de baixo valor agregado, e corresponderam, em 2011, a quase metade (47,1%) dos valores exportados do país.

São eles: Complexo da soja, carne, açúcar, café, minério de ferro e petróleo bruto. Portanto, quatro deles estão diretamente relacionados com a cadeia do agronegócio, o que salienta a importância deste setor na comercialização externa do país.

Assim o Brasil se consolida no cenário mundial como grande produtor e exportador de produtos agrícolas, tendo função primordial no abastecimento global de fibras e alimento.

No setor de alimentos, segundo projeções do Ministério da Agricultura (2012), o Brasil, nos próximos dez anos, vai disputar a liderança na produção de alimentos com os Estados Unidos, onde as previsões indicam que o país será responsável por 44,5% da produção mundial de carnes. Destaca-se também que o país ocupa atualmente a segunda posição na produção mundial de soja com 75 milhões de toneladas de grãos produzidos em 2011, e a primeira posição na produção de suco de laranja, sendo responsável por 60% da produção mundial deste produto.

Por outro lado, há uma preocupação relevante nesta situação justamente por serem produtos de baixo valor agregado, indicando que o Brasil ainda tem muito a desenvolver em termos de industrialização e agregação de valor em seus produtos.

Já, no setor florestal, segundo dados da Abraf (Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas), em 2011, as exportações brasileiras de produtos de florestas plantadas atingiram o montante de US\$ 8,0 bilhões (3,1% do total exportado), um crescimento de 5,3% em relação a 2010. Já, as importações totalizaram US\$ 2,2 bilhões, um crescimento de 10,0% em relação a 2010.

4.1.1) Exportação de produtos de base florestal em Valor (1000 US\$)

As exportações do setor de base florestal cresceram o equivalente a 84,9% (Tabela 3) de 2002 a 2010, enquanto o total das exportações brasileiras cresceram 167%, indicando que, apesar de o setor florestal estar em pleno desenvolvimento quanto ao valor exportado, ao mesmo tempo não conseguiu acompanhar o ritmo de crescimento total de exportações do país.

Tabela 3 – Total das Exportações Florestais, das Exportações Brasileiras em Valor (1000 US\$) e Participação do Setor Florestal.

Ano	Total Exportações Brasileiras (US\$)	Total Florestal (US\$)	Participação do Setor Florestal (%)
2002	71.322.330,47	4.724.595,26	6,60
2003	84.052.597,23	5.863.892,95	6,90
2004	106.196.395,07	6.337.054,01	5,97
2005	126.666.228,70	7.354.249,09	5,80
2006	147.102.736,16	8.155.314,93	5,54
2007	163.089.342,64	8.474.954,27	5,20
2008	206.154.745,24	9.032.241,99	4,38
2009	156.998.044,09	6.837.770,50	4,30
2010	190.425.328,00	8.740.399,00	4,59

FONTE: FAOSTAT, 2012

Este menor dinamismo fez com que a participação do setor florestal no total das exportações brasileiras venha reduzindo desde 2003, com um pequeno acréscimo de 0,29% em 2010. No período analisado, o maior percentual da participação dos produtos florestais nas exportações brasileiras foi registrado no ano de 2003 com 6,90%.

Quando analisado a contribuição dos segmentos do setor de base florestal nas exportações (Tabela 4) verifica-se que no período analisado, o segmento do

setor florestal que mais contribuiu para as exportações brasileiras foi de celulose para papel que em 2010 chegou a representar 2,33% do valor exportado pelo país e 50,84% do valor exportado pelo setor de base florestal (Tabela 4). O segmento da madeira serrada também apresentou queda na sua participação no período analisado e a madeira em tora apresentou resultados insignificantes neste mesmo período.

Tabela4 - Participação de cada Produto Florestal em Relação ao Total de Exportações Brasileiras (%).

Ano	Papel e Cartão	Celulose para Papel	Madeira em Tora	Madeira Serrada	Painéis derivados de madeira	TOTAL
2002	1,11	1,89	0,04	0,93	0,85	4,83
2003	1,23	2,39	0,01	0,91	1,01	5,55
2004	1,05	1,81	0,01	0,91	1,30	5,08
2005	1,04	1,73	0,00	0,77	0,87	4,41
2006	0,93	1,80	0,00	0,63	0,66	4,01
2007	0,92	1,89	0,00	0,59	0,60	4,00
2008	0,84	1,92	0,00	0,34	0,41	3,52
2009	0,96	1,99	0,00	0,26	0,29	3,51
2010	0,93	2,33	0,00	0,22	0,28	3,76

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Celulose teve, no período analisado, um crescimento de 229%, sendo que em 2010 exportou o equivalente a US\$ 4,4 bilhões. Já o valor comercializado de papel e cartão cresceu 122% de 2002 até 2010 (Tabela 5), chegando a exportar US\$ 1,7 bilhão em 2010.

Os demais produtos analisados sofreram uma queda nos valores exportados ou mantiveram, entre o começo e o final do período um valor muito próximo. Assim pode-se verificar que o aumento do setor se deu fundamentalmente pelos segmentos celulose e papel.

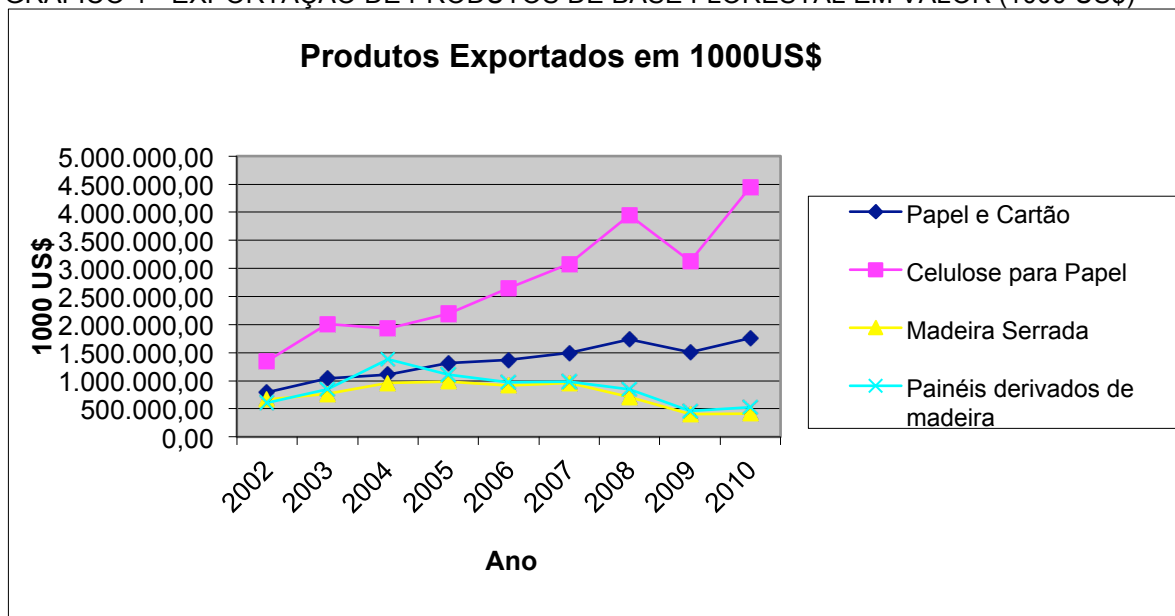
Tabela 5 – Exportação de produtos de base florestal em Valor (1000 US\$)

Ano	Papel e Cartão	Celulose Para Papel	Madeira em Tora	Madeira Serrada	Painéis derivados de madeira	Total Florestal
2002	793.302,44	1.348.156,40	28.029,26	664.582,37	607.269,60	4.724.595,26
2003	1.037.453,31	2.008.185,44	4.525,76	766.417,81	848.546,04	5.863.892,95
2004	1.110.139,40	1.924.331,70	5.840,51	964.995,53	1.384.343,25	6.337.054,01
2005	1.311.644,97	2.191.851,02	1.976,63	979.119,39	1.105.965,04	7.354.249,09
2006	1.368.177,59	2.644.625,79	857,38	919.656,19	972.156,03	8.155.314,93
2007	1.497.051,84	3.080.011,54	4.032,21	961.165,40	980.293,89	8.474.954,27
2008	1.735.498,82	3.951.927,25	6.735,73	708.773,02	851.069,15	9.032.241,99
2009	1.504.604,09	3.129.926,03	1.162,88	405.505,34	462.334,96	6.837.770,50
2010	1.764.148,00	4.443.912,00	5.043,00	418.128,00	530.259,00	8.740.399,00

FONTE: FAOSTAT, 2012

Portanto, entre os produtos florestais, o que mais se destacou foi a celulose para papel (Gráfico 1).

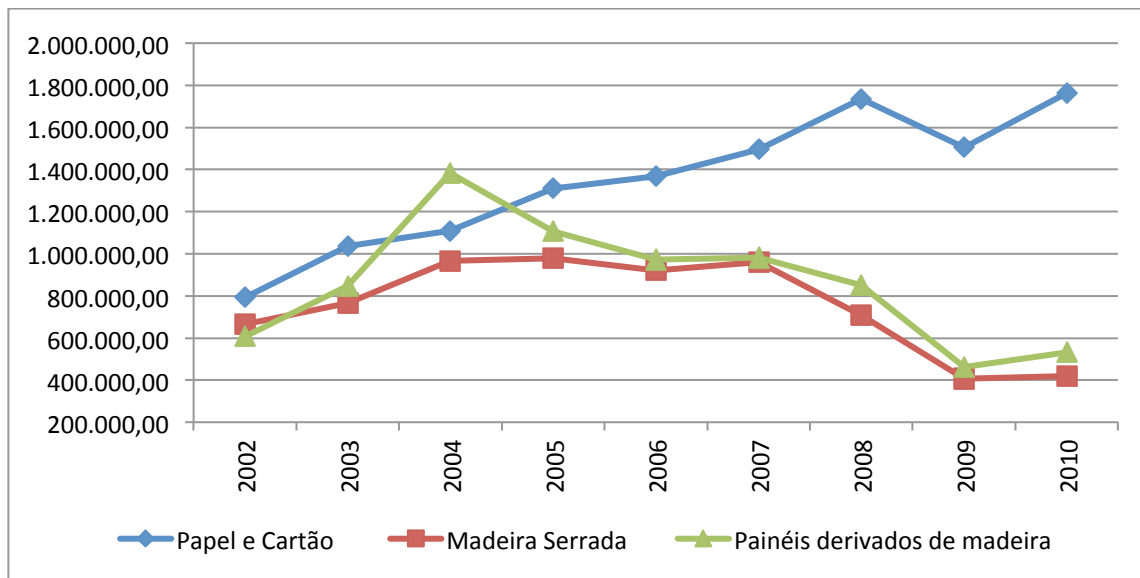
GRÁFICO 1 - EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS DE BASE FLORESTAL EM VALOR (1000 US\$)



Para melhor analisar os outros três segmentos, celulose para papel foi retirado no Gráfico2. Assim é possível verificar que a dinâmica entre madeira serrada e painéis derivados de madeira é parecida, sendo que painéis iniciou uma queda das exportações em 2004 e madeira serrada em 2007.

Já papel e cartão apresentou um crescimento nas exportações em todo o período analisado, exceto no ano de 2009 na qual registrou uma pequena queda, chegando ao valor exportado de US\$ 1,50 bilhões.

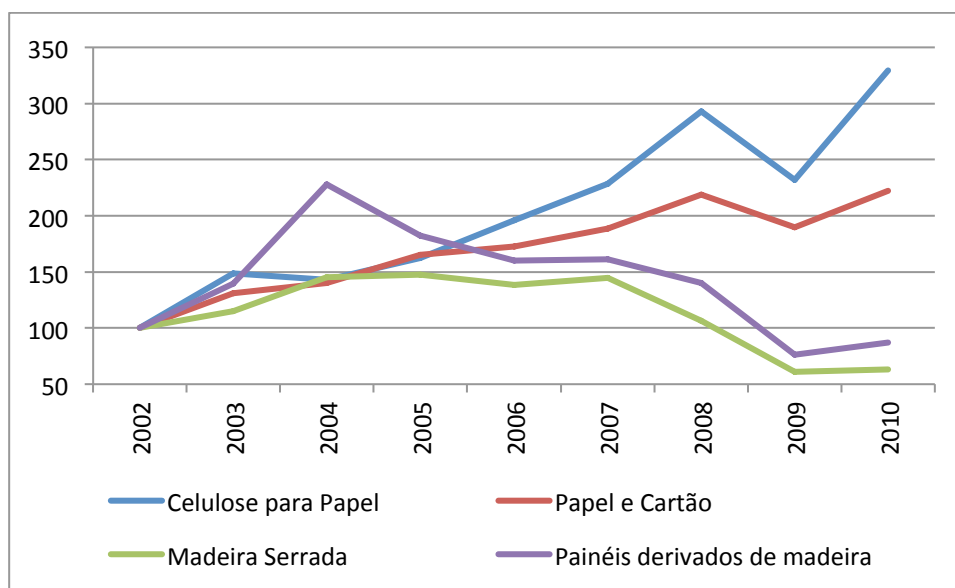
GRÁFICO 2 - EXPORTAÇÃO DE TRÊS PRODUTOS DE BASE FLORESTAL EM VALOR (1000 US\$)



No período analisado o produto que maior aumento teve no valor exportado foi a celulose para papel, chegando a um acréscimo de 229% de valor exportado entre 2002 e 2010, como pode ser visto no Gráfico3.

Em 2009, ano após a crise dos sub-primos, verifica-se uma queda na exportação para todos os produtos analisados. A madeira serrada e os painéis derivados de madeira apresentam um declínio entre os anos de 2007 e 2009, porém em 2010 retomam um pequeno crescimento. A madeira serrada, em 2010, apresentou um declínio de 38% no valor exportado com relação a 2002, enquanto os painéis derivados de madeira apresentaram um decréscimo de 13% no mesmo período de análise.

GRÁFICO 3 – VARIAÇÃO DO ÍNDICE VALOR, EM RELAÇÃO A 2002, PARA EXPORTAÇÃO DE 4 PRODUTOS



Pela Tabela 6 pode-se confirmar que a celulose para papel desde 2002 é o produto que mais contribui para as exportações de produtos florestais. Em 2010 este produto chegou a representar a metade do total que é exportado.

O papel e cartão manteve sua participação em torno de 20% ao longo destes anos, sendo que em 2009 obteve seu maior percentual que ficou em 22%. A madeira em tora, dentre os produtos analisados é o que menos contribuiu para exportação total florestal.

A madeira serrada em 2005 teve sua maior participação com 15,23% da exportação. Porém, a partir desse ano, teve uma diminuição na participação, chegando em 2010 com 4,78% de exportações do total florestal.

Já os painéis derivados de madeira teve seu pico em 2005, quando foi responsável por 21,85% das exportações totais florestais. E em 2010 teve sua pior porcentagem com 6,07% das exportações.

Tabela 6 - Participação de cada Produto Florestal em Relação ao Total Florestal Exportado

Ano	Papel e Cartão(%)	Celulose Para Papel(%)	Madeira em Tora(%)	Madeira Serrada(%)	Painéis derivados de madeira(%)	TOTAL(%)
2002	16,79	28,53	0,59	14,07	12,85	72,84
2003	17,69	34,25	0,08	13,07	14,47	79,56
2004	17,52	30,37	0,09	15,23	21,85	85,05
2005	17,84	29,80	0,03	13,31	15,04	76,02
2006	16,78	32,43	0,01	11,28	11,92	72,41
2007	17,66	36,34	0,05	11,34	11,57	76,96
2008	19,21	43,75	0,07	7,85	9,42	80,31
2009	22,00	45,77	0,02	5,93	6,76	80,49
2010	20,18	50,84	0,06	4,78	6,07	81,94

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

4.1.2) Exportação brasileira de Produtos de Base Florestal em quantidade

A análise das exportações por quantidade de produto são muito eficazes para se perceber a evolução dos diversos segmentos ao longo do tempo, porém é pouco útil quanto a utilização para se comparar produtos, já que estes podem estar apresentados em diferentes unidades.

Na Tabela 7, são apresentados cinco dos principais produtos brasileiros exportados em quantidade (m³ ou t), com destaque para quatro produtos: Papel e Cartão, Celulose para Papel, Madeira Serrada e Painéis derivados de madeira (madeira compensada, aglomerado de partículas, aglomerado de fibras). A análise evolutiva será feita com maior ênfase para estes quatro produtos.

Verifica-se na Tabela 7 que o produto Papel e Cartão praticamente dobrou sua produção entre 2002 e 2010. É um produto que apresenta um certo valor agregado, e de acordo com Carvalho (2010), a crescente exportação do papel brasileiro se deve a boa receptividade e pelo crescimento das exportações para o Mercosul, assim como para os EUA que, no período de outubro de 1988 a julho de 1990, estava fechado para o Brasil como retaliação comercial devido ao impasse ocorrido na questão do reconhecimento de patentes.

Celulose para Papel pode ser considerado um dos principais produtos florestais brasileiros exportados, já que no ano de 2010 atingiu a marca de 8,3 milhões de toneladas exportadas (equivalente a US\$ 4,4 bilhões exportados). De acordo com dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel), existe mais de 200 empresas deste ramo no Brasil gerando 115 mil empregos diretos e

575 mil empregos indiretos, sendo o Brasil o quarto maior produtor de celulose, perdendo apenas para EUA, China e Canadá.

A madeira serrada, no período analisado, foi um produto que apresentou um aumento nas exportações no início do período, e a partir de 2006 começou um acentuado declínio, chegando em 2010 com menos da metade da quantidade que exportava em 2002. As causas deste declínio podem estar em parte relacionadas aos reflexos da crise mundial de 2008, assim como consequência de pressões de ambientalistas, o que causa a diminuição do corte de árvores nativas. Porém observa-se que a queda nas exportações já tinham começado antes da crise, sendo esta a responsável por acentuar tal declínio.

Os painéis derivados de madeira seguem a mesma dinâmica da madeira serrada, sendo que em 2005, no auge das exportações deste produto, foram exportados 4,4 milhões de m³, e em 2010 esse valor caiu para 1,7 milhões de m³. Este fato possivelmente foi devido ao aumento do consumo interno deste produto.

Já o produto papel e cartão obteve um crescimento nas exportações, sendo que em 2010 a quantidade exportada foi aproximadamente 82% maior do que em 2002.

Tabela 7 – Exportação brasileira de Produtos de Base Florestal em quantidade

Ano	Papel e Cartão (t)	Celulose para Papel (t)	Madeira em Tora(m³)	Madeira Serrada(m³)	Painéis derivados de madeira(m³)
2002	1.082.450,00	3.336.904,00	950.611,00	2.915.000,00	2.349.400,00
2003	1.631.693,00	4.466.352,00	123.305,00	3.374.176,00	2.971.400,00
2004	1.702.285,00	4.888.692,00	100.021,00	3.657.000,00	3.756.486,00
2005	1.909.631,00	5.440.787,00	25.004,00	3.648.365,00	4.437.993,00
2006	1.810.412,00	6.161.123,00	7.225,00	3.167.000,00	3.648.000,00
2007	1.838.574,00	6.495.175,00	18.553,00	3.167.000,00	3.377.000,00
2008	1.855.402,00	7.051.000,00	27.473,00	2.121.000,00	2.598.624,00
2009	1.909.982,00	8.233.151,00	5.610,00	1.394.137,00	1.816.438,00
2010	1.970.002,00	8.381.000,00	24.000,00	1.359.000,00	1.734.197,00

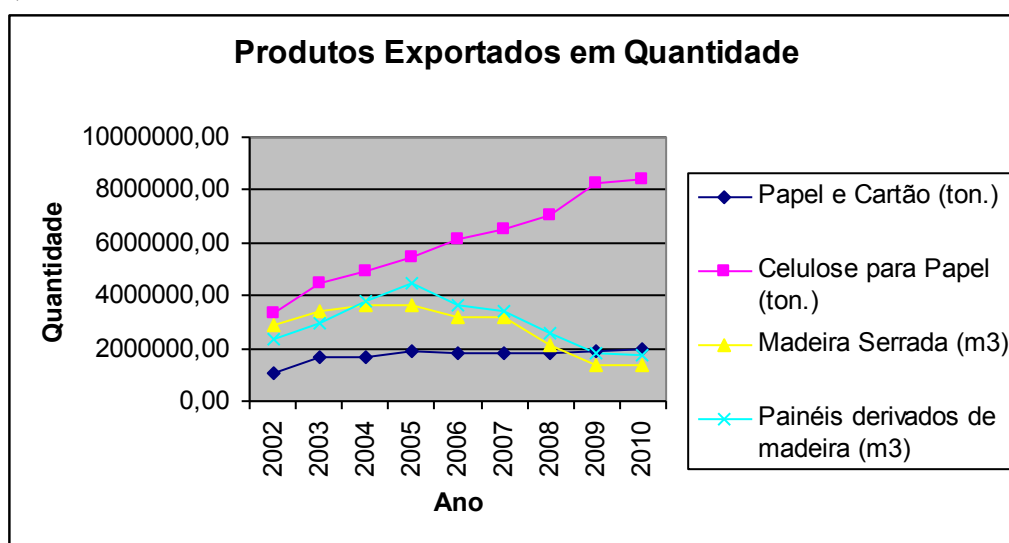
FONTE: FAOSTAT, 2012

As dinâmicas dos produtos analisados foram bem diferentes, como pode ser visto no Gráfico 4. Enquanto as exportações brasileiras de celulose para papel, principal produto de exportação do setor de base florestal, cresceu aproximadamente 151% ao longo destes últimos 9 anos, a exportação de madeira serrada, de 2002 a 2007 apresentou um pequeno crescimento de 8%, sendo que

após este ano teve um forte declínio nas quantidades exportadas, chegando a patamares inferiores aos relatados em 2002. Em 2010, a madeira serrada teve o pior índice dentro do período analisado, com uma quantidade exportada 54% menor do que em 2002.

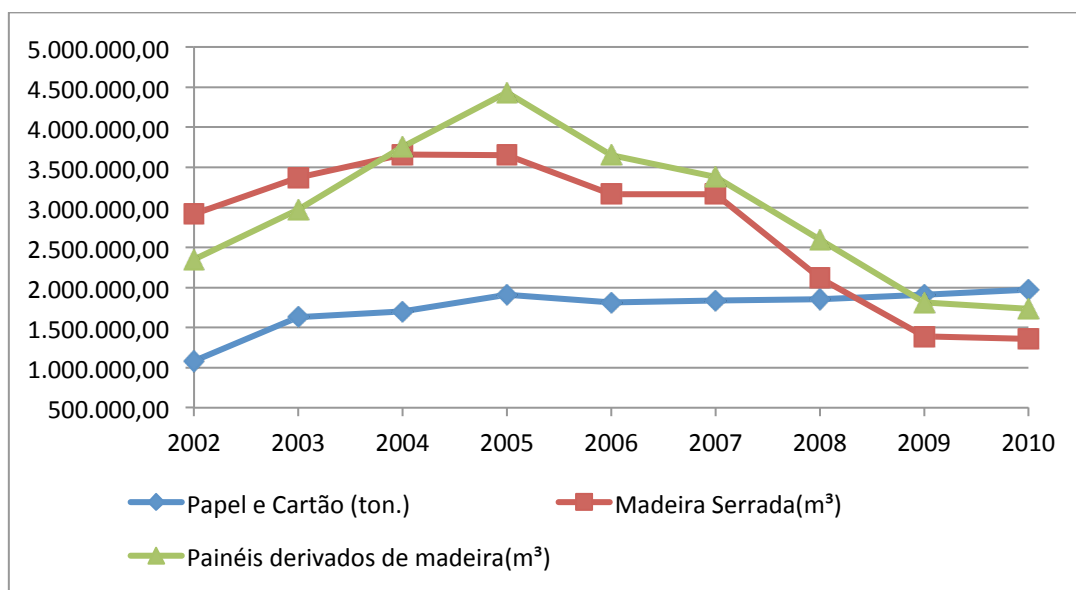
Já a madeira em tora teve uma forte queda, e em 2010 foram exportadas apenas 24 mil m³. Isto se deve provavelmente à restrições legais nos últimos anos quanto a exportação de madeira não beneficiada originária de floresta nativa.

GRÁFICO 4 - EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTOS DE BASE FLORESTAL EM QUANTIDADE



Já no Gráfico 5 é possível visualizar mais facilmente a distinção entre 3 produtos exportados, com exceção da celulose para papel.

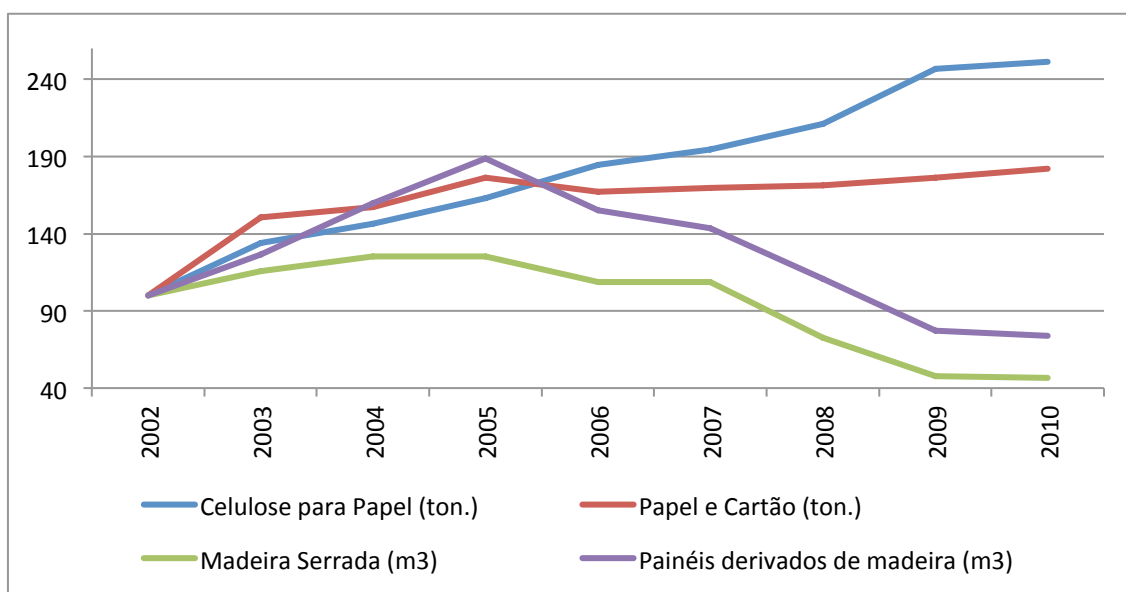
GRÁFICO 5 - EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE TRÊS PRODUTOS DE BASE FLORESTAL EM QUANTIDADE



No índice de crescimento, Gráfico 6, verifica-se claramente que a celulose apresentou uma crescente constante ao longo destes últimos anos, chegando a ser exportado 150% a mais de toneladas em 2010 do que foi exportado em 2002 (Gráfico 6), sendo o produto dentre os analisados que apresentou o maior índice.

O papel e cartão demonstrou certa constância na quantidade comercializada, atingindo em 2010 uma quantia superior em 82% ao primeiro ano do período analisado.

GRÁFICO 6 – VARIAÇÃO DO ÍNDICE QUANTIDADE, EM RELAÇÃO A 2002, PARA EXPORTAÇÃO DE QUATRO PRODUTOS



A madeira serrada obteve um pequeno crescimento até o ano de 2005 na qual atingiu 25% a mais de produto comercializado do que em 2002. Porém a partir daí começou a diminuir a exportação deste produto, chegando a vender em 2010 apenas 47% do que tinha vendido em 2002. Foi o produto que apresentou a maior queda de quantidade exportada ao longo dos nove anos analisados.

Já os painéis derivados de madeira, em 2005, foi o produto que apresentou maior taxa de crescimento com 89 % a mais do que foi exportado em 2002. Porém seguindo dinâmica parecida com a da madeira serrada, caiu consideravelmente, apresentando seu pior índice em 2010.

4.1.3) Exportação brasileira de Produtos de Base Florestal em preço unitário

Outra importante análise a se fazer é a dinâmica do valor unitário dos produtos ao longo dos anos. A Tabela 8 demonstra que para todos os produtos analisados, houve um aumento no preço unitário de 2002 a 2010.

Percebe-se que a variação nos preços unitários exportados segue uma tendência de elevação da cotação dos principais produtos florestais.

Uma observação importante a se fazer é sobre o significativo aumento do preço unitário da madeira em tora, na qual não foi encontrado motivos para explicar tal fato.

Tabela 8 – Preço Unitário (Exportação)

Ano	Papel e Cartão (US\$/t)	Celulose Para Papel (US\$/t)	Madeira em Tora (US\$/t)	Madeira Serrada (US\$/m³)	Painéis Derivados de madeira (US\$/m³)
2002	732,88	404,01	29,49	227,99	258,48
2003	635,81	449,63	36,70	227,14	285,57
2004	652,15	393,63	58,39	263,88	368,52
2005	686,86	402,86	79,05	268,37	249,20
2006	755,73	429,24	118,67	290,39	266,49
2007	814,25	474,20	217,33	303,49	290,29
2008	935,38	560,48	245,18	334,17	327,51
2009	787,76	380,16	207,29	290,86	254,53
2010	895,51	530,24	210,12	307,67	305,77

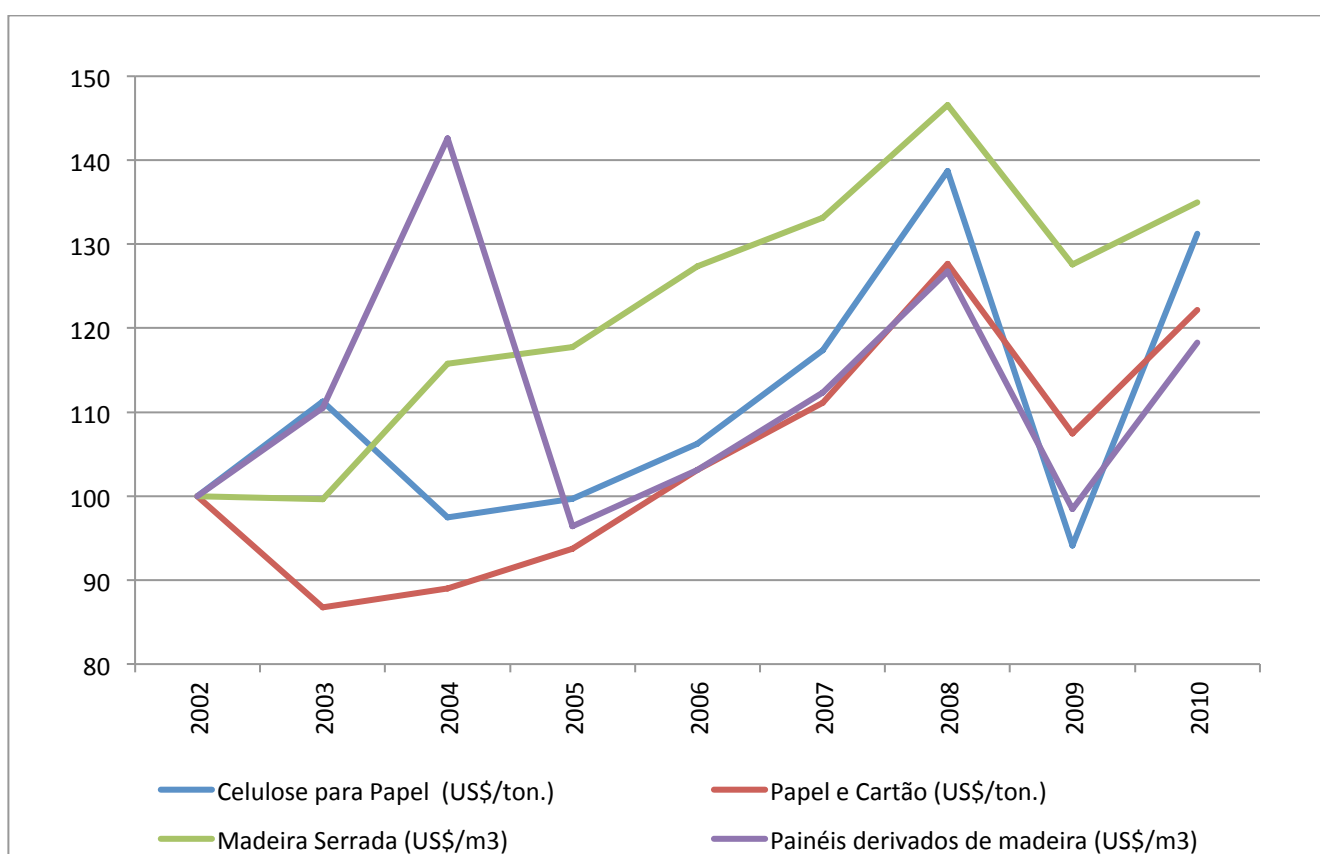
FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Verifica-se que para todos os produtos houve uma queda no preço unitário entre 2008 e 2009, possível reflexo da crise financeira mundial que se estabeleceu naquele ano. Já em 2010 houve uma retomada do crescimento do preço pago aos produtos exportados.

Na variação dos preços em relação ao preço base em 2002 (Gráfico 7), papel e cartão apresentou uma queda nos preços em 2003, quando atingiu US\$ 635,81/t, enquanto em 2008 o preço unitário deste produto alcançou US\$ 935,38/t.

A madeira serrada, desde 2002 vem indicando aumento em seu preço unitário, chegando em 2008 com um valor de US\$ 334,17/m³. Já os painéis derivados de madeira sofreram várias oscilações no preço ao longo do período analisado, atingindo seu maior valor em 2004 quando o preço comercializado foi de US\$ 368,52/m³.

GRÁFICO 7 – VARIAÇÃO DO ÍNDICE PREÇO, EM RELAÇÃO A 2002, PARA EXPORTAÇÃO DE QUATRO PRODUTOS

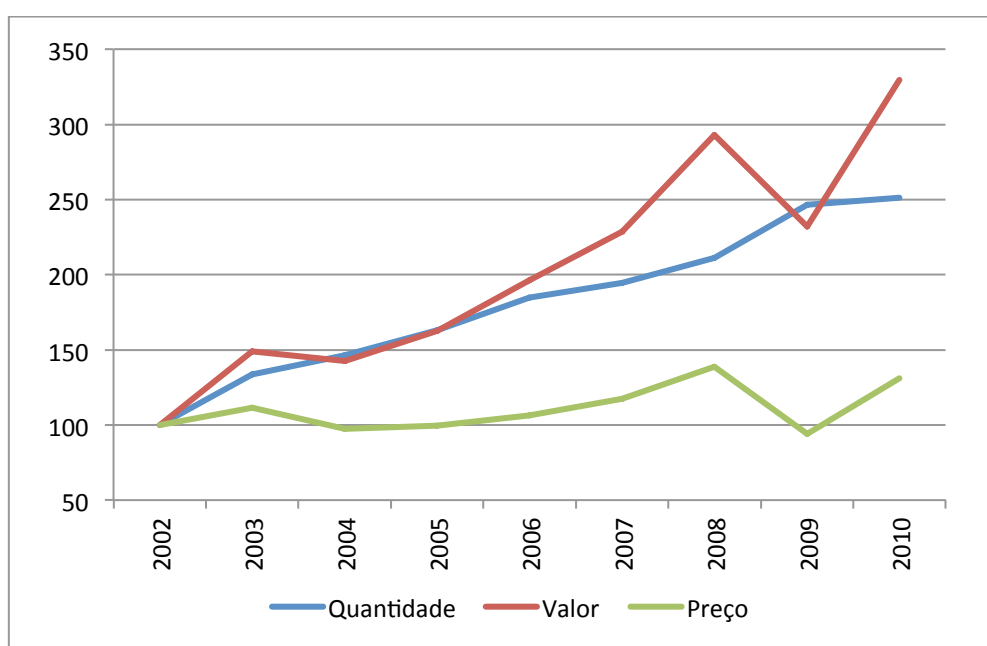


O segmento celulose para papel em 2008 apresentou um preço 38,7% superior em relação a 2002. Já no ano seguinte houve uma grande queda nos preços na qual este produto passou a ser comercializado por US\$ 380,16/t.

Analisando-se a dinâmica em conjunto (Gráfico 8) dos 3 itens anteriormente citados (Quantidade Exportada, Valor Exportado e Preço Unitário) para o produto celulose para papel, percebe-se que em 2010, a quantidade exportada desse produto chegou a marca de 150% acima do valor que se encontrava em 2002.

De 2008 para 2009, apesar da crise, houve um aumento de 36% da quantidade de papel para celulose exportado em toneladas, enquanto o preço unitário (US\$/t) apresentou uma queda de 32%.

GRÁFICO 8 – VARIAÇÃO DOS ÍNDICES QUANTIDADE, VALOR E PREÇO DAS EXPORTAÇÕES DE CELULOSE E PAPEL EM RELAÇÃO A 2002.

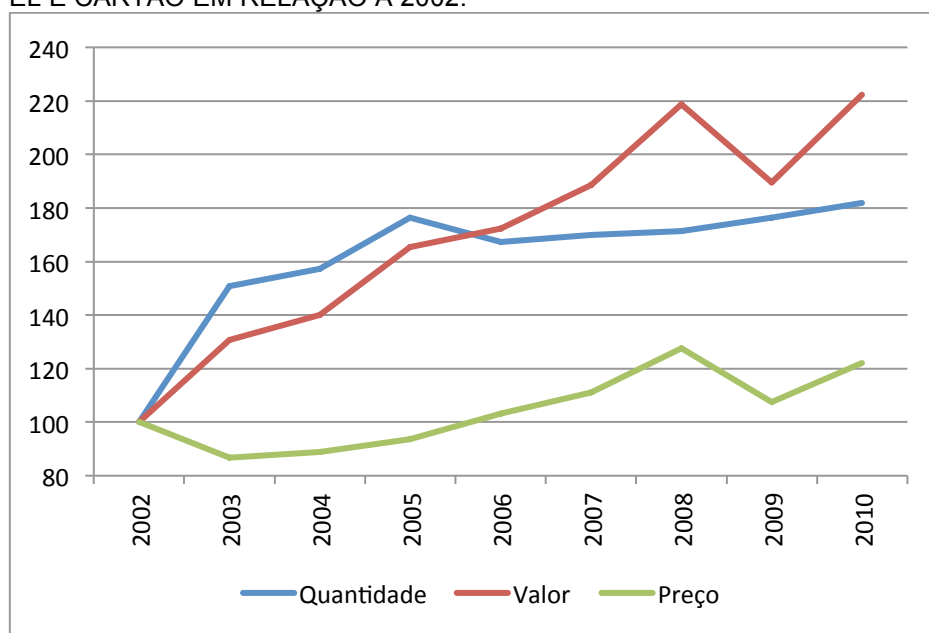


Observa-se que em nenhum momento houve uma queda muito brusca de quantidade, preço ou valor exportado de um ano para o outro, o que indica uma certa estabilidade das exportações deste produto.

Para celulose para papel o acréscimo do valor exportado se deve mais por causa do aumento da quantidade exportada do que pelo aumento do preço unitário.

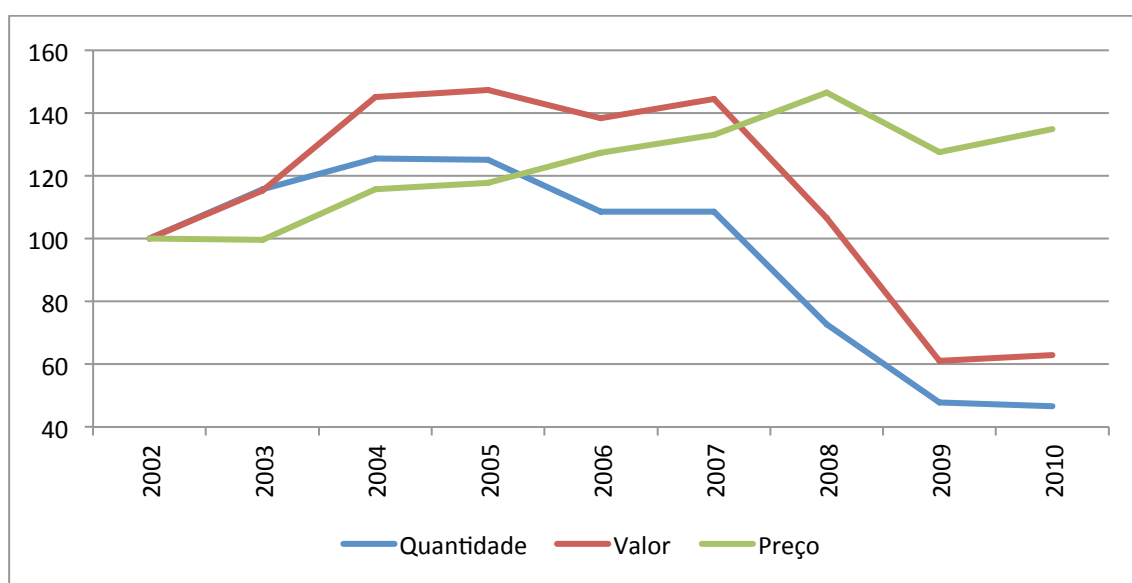
Já para papel e cartão (Gráfico 9) percebe-se um certo padrão no crescimento dos três índices analisados. Uma maior quantidade de produto exportado levou a um maior valor comercializado no início do período. A partir da metade a dinâmica muda, onde o valor exportado aumenta devido ao aumento do preço.

GRÁFICO 9 – VARIAÇÃO DOS ÍNDICES QUANTIDADE, VALOR E PREÇO DAS EXPORTAÇÕES DE PAPEL E CARTÃO EM RELAÇÃO A 2002.



Para madeira serrada (Gráfico 10), percebe-se que o preço unitário cresceu ao longo do período analisado, com exceção de 2003 e 2009. Porém a partir de 2007, as quantidades e valores exportados sofreram queda, sendo que em 2010, foi comercializado menos da metade do que era exportado em 2002.

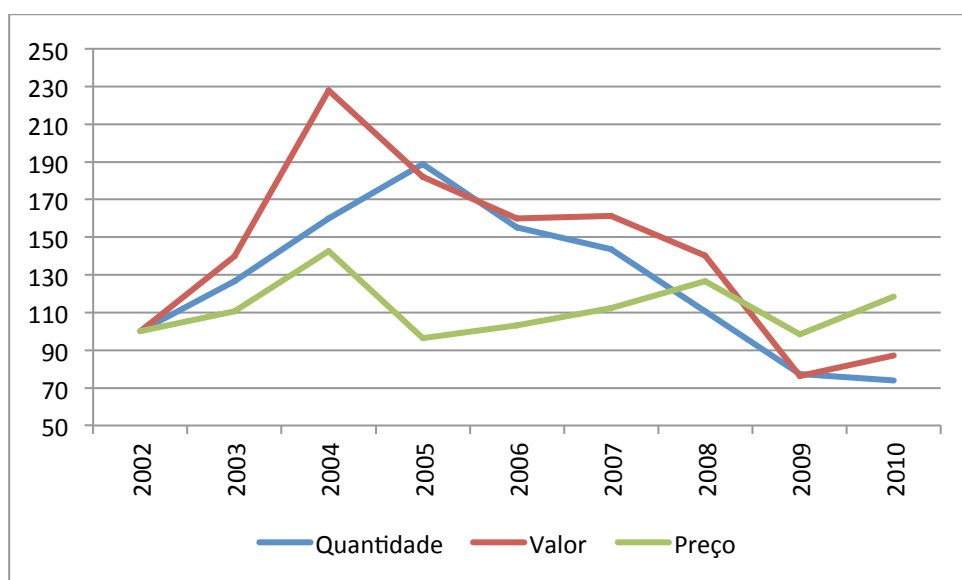
GRÁFICO 10 – VARIAÇÃO DOS ÍNDICES QUANTIDADE, VALOR E PREÇO DAS EXPORTAÇÕES DE MADEIRA SERRADA EM RELAÇÃO A 2002.



Assim, o valor exportado só não foi menor porque o preço aumentou de forma constante.

Por último, para painéis derivados de madeira (Gráfico 11) verifica-se que o preço unitário deste produto sofreu oscilações ao longo destes anos, e sua quantidade exportada atingiu um pico em 2005, quando atingiu um patamar em torno de 90% a mais de produto exportado em relação a 2002. Percebe-se que o declínio do valor exportado a partir de 2004 foi devido ao decréscimo da quantidade exportada, já que o preço unitário sofreu pequenas oscilações.

GRÁFICO 11 – VARIAÇÃO DOS ÍNDICES QUANTIDADE, VALOR E PREÇO DAS EXPORTAÇÕES DE PAINÉIS DERIVADOS DE MADEIRA EM RELAÇÃO A 2002.



4.2) IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Os produtos mais expressivos importados pelo Brasil geralmente são de alta tecnologia e consequentemente de maior valor agregado. Entre eles pode-se citar: equipamentos elétricos e eletrônicos, equipamentos mecânicos, automóveis e partes, lubrificantes e óleos, etc.

Os produtos importados de maior relevância direta no setor do Agronegócio são os adubos (fertilizantes) minerais ou químicos que em 2010 segundo Secex/MDIC (2011) atingiu o valor de aproximadamente US\$ 4,9 bilhões, sendo o

10º produto mais importado em valor na balança comercial brasileira, representando 2,7% do total das importações nesse período.

Em um contexto de culturas agrícolas especificamente, as espécies vegetais mais importadas em valor são o trigo em primeiro lugar, seguido de arroz. Segundo dados do MDIC (2012), o Brasil em 2011 importou uma quantidade em valores reais equivalente a US\$ 1,8 bilhões de trigo, sendo a Argentina o maior parceiro, responsável por 79% do trigo vendido ao Brasil. No mesmo ano o Brasil importou aproximadamente US\$ 359 milhões de arroz.

Quanto aos produtos florestais, segundo dados da *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO), as importações mundiais correspondem a US\$ 208 bilhões, sendo o Brasil responsável por US\$ 1,9 bilhões no ano de 2010 com veremos mais detalhadamente nas análises abaixo.

4.2.1) Importação brasileira de Produtos de Base Florestal em valor

Nas importações em valor de produto (US\$), percebe-se mais facilmente a importância econômica de cada produto nas importações de produtos florestais para o Brasil.

Para todas as análises de importação, serão abordados quatro produtos importantes no setor florestal. Sendo eles: Papel e Cartão, Celulose para Papel, Madeira Serrada e Painéis derivados de madeira.

Em 2010, o Brasil importou cerca de US\$ 173 bilhões (Tabela 9) enquanto as importações de produtos florestais foram de aproximadamente US\$ 2,2 bilhões.

Tabela 9 – Total das Importações Florestais, das Importações Brasileiras em Valor (1000 US\$) e Participação do Setor Florestal.

Ano	Importações Totais Brasileiras	Importações Totais Florestais	Participação do Setor Florestal
2002	57.713.615,44	823.060,53	1,43%
2003	56.177.966,10	776.941,93	1,38%
2004	68.472.126,09	1.028.518,83	1,50%
2005	79.965.377,94	1.222.794,45	1,53%
2006	96.443.759,11	1.507.537,48	1,56%
2007	118.637.920,58	1.711.631,88	1,44%
2008	178.341.603,11	2.185.517,93	1,23%
2009	130.118.300,22	1.660.650,49	1,28%
2010	173.134.618,00	2.252.367,00	1,30%

FONTE: FAOSTAT, 2012.

As importações do setor florestal em relação ao total de importações do Brasil fica por volta de 1,4%. Sendo que no período analisado o ano em que o setor florestal mais contribuiu para as importações totais foi em 2006 com 1,56%, sendo que os quatro segmentos analisados contribuíram com a maior parte das mesmas, principalmente papel e cartão, Tabela 10 e 11.

Pode-se verificar que é uma participação relativamente pequena em relação a tudo o que é importado pelo país, o que não significa que a importância destes produtos seja pequena também.

Tabela 10 – Participação de cada produto florestal em relação ao total importado pelo Brasil.

Ano	Papel e Cartão	Celulose Para Papel	Madeira Serrada	Painéis derivados de madeira	Total
2002	0,83%	0,35%	0,02%	0,07%	1,27%
2003	0,78%	0,35%	0,02%	0,07%	1,22%
2004	0,90%	0,33%	0,02%	0,07%	1,32%
2005	0,85%	0,29%	0,01%	0,07%	1,22%
2006	0,84%	0,22%	0,01%	0,09%	1,16%
2007	0,78%	0,18%	0,01%	0,04%	1,01%
2008	0,65%	0,15%	0,01%	0,06%	0,87%
2009	0,68%	0,18%	0,01%	0,04%	0,91%
2010	0,70%	0,20%	0,01%	0,04%	0,95%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

As importações do segmento de papel e cartão estava crescendo a cada ano, até que em 2009 teve uma queda, podendo este fato estar em parte associado a crise financeira mundial naquele ano. Porém em 2010, foi importado US\$ 1,2 bilhões de papel e cartão, o maior valor no período analisado.

Outro segmento de importância é a celulose para papel que em 2010 atingiu seu maior valor de importação, com aproximadamente US\$ 343 milhões importados.

A madeira serrada e os painéis derivados de madeira tiveram uma menor participação na quantidade importada dentre os quatro produtos. Em 2008, o Brasil importou o equivalente a US\$ 18,9 milhões de madeira serrada e aproximadamente US\$ 108 milhões de painéis derivados de madeira.

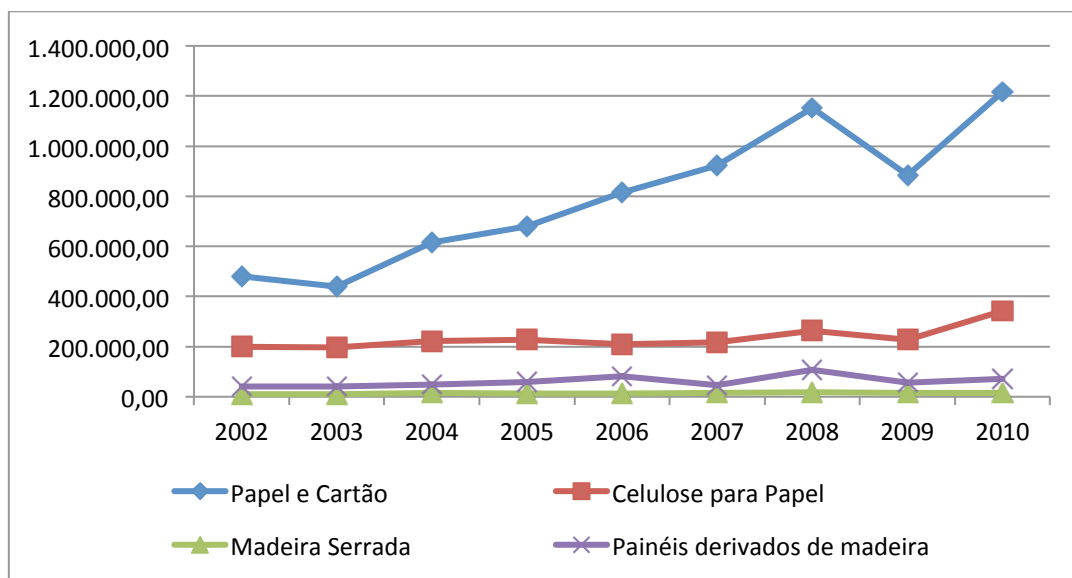
Tabela 11 - Importação de produtos de base florestal em Valor (1000 US\$)

Ano	Papel e Cartão	Celulose para Papel	Madeira Serrada	Painéis derivados de madeira
2002	479.516,84	200.514,79	10.336,64	40.879,24
2003	439.452,24	196.532,48	10.874,17	39.706,62
2004	615.818,13	222.573,86	14.918,56	48.563,20
2005	679.402,23	228.322,39	11.905,23	59.679,22
2006	814.289,22	208.975,73	12.403,15	82.264,56
2007	921.699,79	217.520,33	14.508,65	46.106,77
2008	1.152.371,40	264.322,50	18.936,80	108.418,29
2009	884.221,24	228.250,63	15.650,08	55.307,92
2010	1.215.237,00	343.102,00	14.736,00	72.655,00

FONTE: FAOSTAT, 2012.

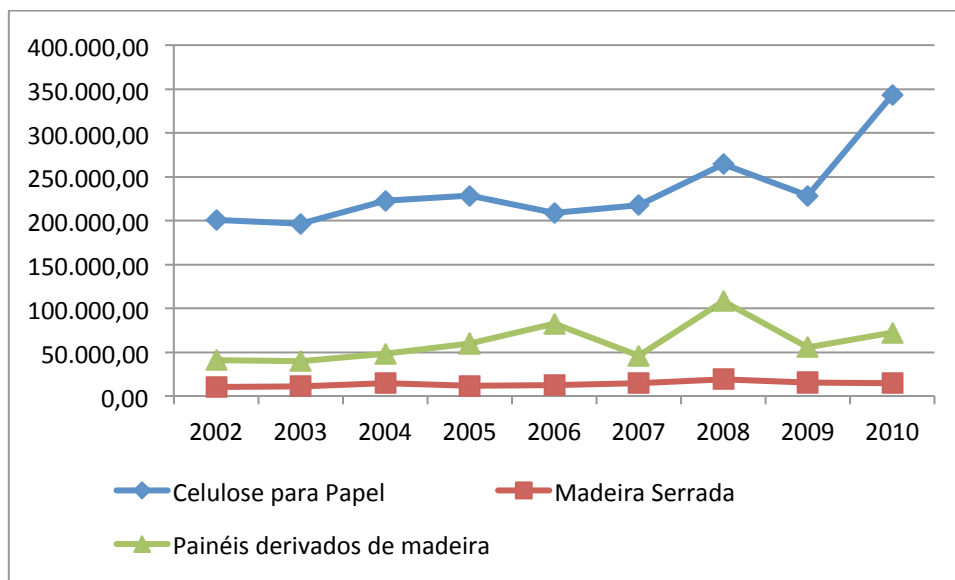
No Gráfico12 pode-se analisar a dinâmica de importação de alguns produtos florestais ao longo do período analisado. Confirma-se que papel e cartão é o produtos mais importado ao longo destes 9 anos.

GRÁFICO 12 – IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS DE BASE FLORESTAL EM VALOR (1000 US\$)



Como realizado para exportação, retirou-se o segmento com maior participação, para melhor visualização da dinâmica dos outros segmentos, Gráfico13, onde percebe-se também que no ano de 2009 estes segmentos reduziram sua importação de forma pontual.

GRÁFICO 13 – IMPORTAÇÃO DE TRES PRODUTOS DE BASE FLORESTAL EM VALOR (1000 US\$)



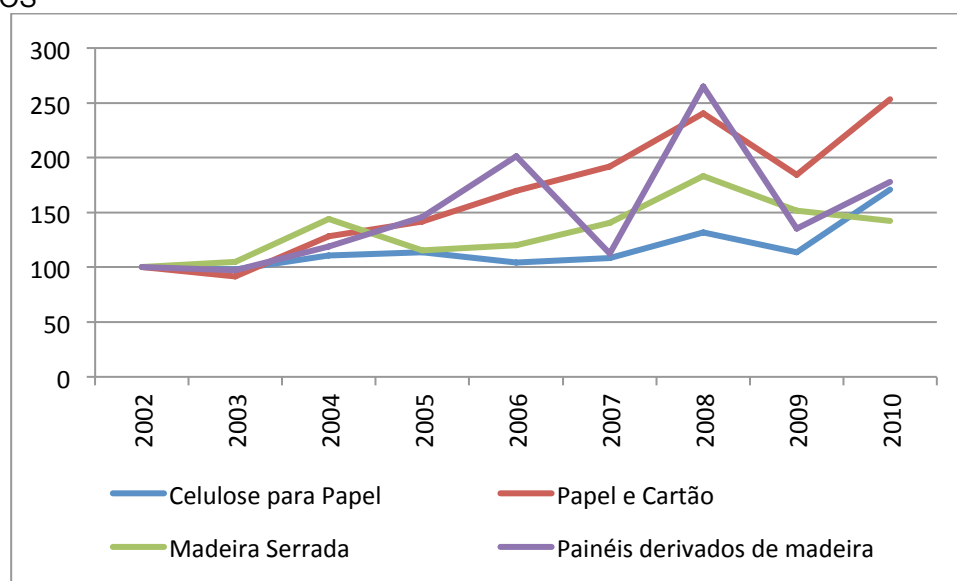
No Gráfico14 é possível visualizar as variações dos valores importados em relação ao ano base de 2002.

Como se verifica, o valor importado de todos os segmentos sofreu muitas variações em relação a 2002. Em 2010, o Brasil importou cerca de 153% a mais de papel e cartão do que tinha importado em 2002.

Já a importação de painéis derivados de madeira sofreu algumas oscilações, chegando o Brasil a importar em 2008 cerca de 49% a mais deste produto do que em 2010.

A comercialização de madeira serrada atingiu seu mais alto valor em 2008 quando a quantidade importada foi 83% maior do que em 2002. E a celulose para papel, em 2010, atingiu cerca de 71% a mais de importação em valor do que tinha apresentado em 2002.

GRÁFICO 14 - VARIAÇÃO DO ÍNDICE VALOR, EM RELAÇÃO A 2002, PARA IMPORTAÇÃO DE 4 PRODUTOS



Quando se analisa a participação destes segmentos nas importações do setor florestal, Tabela 12, confirma-se que estes quatro segmentos responderam com a maior parte das importações do setor, porém com uma tendência de queda. Papel e cartão, em todo o período analisado, foi responsável por mais da metade de tudo o que o Brasil importa no setor florestal, demonstrando a sua importância.

Já a celulose para papel, a partir do ano de 2003, apresentou uma queda na participação. Analisando a Tabela 11 junto com a Tabela 12, pode-se deduzir que essa queda na participação não foi devida a uma queda na importação de celulose, mas sim a um aumento superior da importação dos demais produtos florestais.

Tabela 12 – Participação de cada produto florestal em relação ao total florestal importado

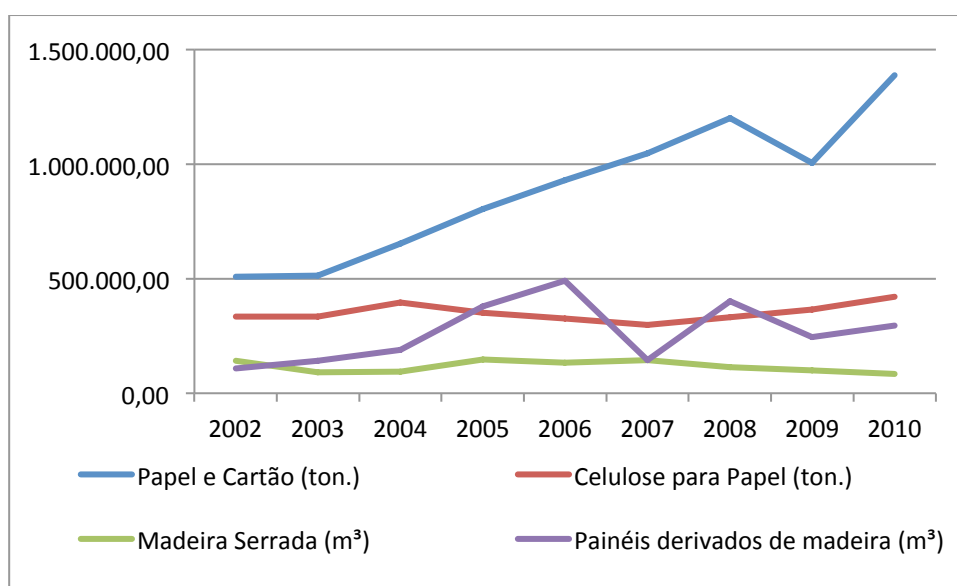
Ano	Papel e Cartão	Celulose Para Papel	Madeira Serrada	Painéis derivados de madeira	Total
2002	58,26%	24,36%	1,26%	4,97%	88,84%
2003	56,56%	25,30%	1,40%	5,11%	88,37%
2004	59,87%	21,64%	1,45%	4,72%	87,69%
2005	55,56%	18,67%	0,97%	4,88%	80,09%
2006	54,01%	13,86%	0,82%	5,46%	74,16%
2007	53,85%	12,71%	0,85%	2,69%	70,10%
2008	52,73%	12,09%	0,87%	4,96%	70,65%
2009	53,25%	13,74%	0,94%	3,33%	71,26%
2010	53,95%	15,23%	0,65%	3,23%	73,07%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

4.2.2) Importação brasileira de Produtos de Base Florestal em quantidade

As importações brasileiras de papel e cartão no ano de 2002 correspondiam a aproximadamente 509 mil toneladas, e em 2010 esse número cresceu para 1,4 milhões de toneladas. A importação deste produto quase que triplicou nestes últimos anos, como mostrado no Gráfico 15.

GRÁFICO 15 – IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS DE BASE FLORESTAL EM QUANTIDADE.



O segmento celulose para papel, no qual se viu que o Brasil é grande exportador, apresenta uma importação em quantidade de produto constante ao longo dos anos analisados, como se percebe na Tabela13. Atingiu seu auge no ano de 2010 com cerca de 422 mil toneladas importadas, e em 2007 atingiu o seu mínimo com 297,3 mil toneladas importadas.

A madeira serrada apresenta relativamente pouca importância na dinâmica das importações de produtos florestais brasileiros. Como já se viu na análise de importações em valor, e já que em 2010, de acordo com a Tabela13, o Brasil importou aproximadamente 84 mil toneladas deste produto.

Já os painéis derivados de madeira apresentaram excelente crescimento entre 2002 e 2006, na qual chegaram a ter um acréscimo nas importações. Em 2006 o Brasil importou aproximadamente 491m³. Já nos anos seguintes houve uma queda

nas importações, na qual em 2010 o Brasil chegou a importar 295,3 mil m³ de painéis derivados de madeira.

Tabela 13 - Importação de produtos de base florestal em Quantidade

Ano	Papel e Cartão (t)	Celulose para Papel (t)	Madeira Serrada (m³)	Painéis derivados de madeira (m³)
2002	508.800,00	335.300,00	142.300,00	108.300,00
2003	514.635,00	335.300,00	92.000,00	142.168,00
2004	654.019,00	396.921,00	94.614,00	190.326,00
2005	805.525,00	351.319,00	146.393,00	378.310,00
2006	930.459,00	326.330,00	134.000,00	491.886,00
2007	1.046.296,00	297.300,00	145.000,00	145.000,00
2008	1.201.200,00	331.300,00	113.000,00	401.029,00
2009	1.005.832,00	366.584,00	99.975,00	244.601,00
2010	1.388.909,00	422.079,00	84.296,00	295.316,00

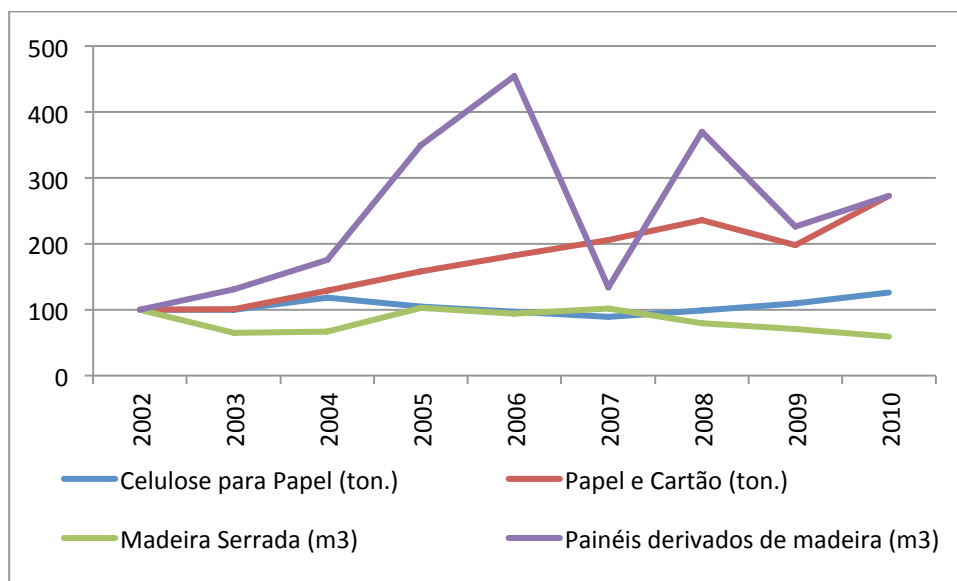
FONTE: FAOSTAT, 2012.

Ao analisar o índice quantidade (Gráfico16) dos quatro produtos florestais em relação ao ano de 2002, percebe-se que o produto que mais se destacou pelas oscilações que teve na importação ao longo dos anos foi o segmento painéis derivados de madeira, chegando, em 2006, a importar 350% a mais do que importou em 2002. Já no ano seguinte apresentou uma importação de 34% a mais do que em 2002 e nos anos seguintes a oscilação na importação continuou.

A importação de papel e cartão veio sempre subindo até 2009, quando teve uma queda. Em 2010, o Brasil importou 172 % a mais de papel do que importava em 2002, enquanto que a importação de celulose para papel foi a que menos apresentou variações ao longo destes 9 anos. Em 2007 o Brasil importou 12% a menos de celulose do que importava em 2002. Isto pode ser em parte explicado pelo fato de o Brasil ser grande produtor e exportador deste produto, como visto no tópico de exportações.

O Brasil, para praticamente todo o período analisado, diminuiu o volume de suas importações de madeira serrada. Em 2010, o país importou 40% a menos deste produto em relação a 2002. Uma observação a ser feita é que o Brasil diminuiu sua importação em quantidade deste produto, porém quanto ao valor comercializado se teve um aumento. Isso é devido ao aumento do preço pago para importar este produto, como será visto na análise de importação por preço unitário.

GRÁFICO 16 – VARIAÇÃO DO ÍNDICE QUANTIDADE, EM RELAÇÃO A 2002, PARA IMPORTAÇÃO DE QUATRO PRODUTOS



4.2.3) Importação em Preço Unitário

A análise da importação em Preço Unitário permite uma melhor comparação da variação dos preços pagos pelo Brasil ao importar ao longo destes 9 anos. A Tabela14 mostra os preços unitários de importação de produtos florestais.

Tabela14 – Preço Unitário (Importação)

Ano	Papel e Cartão (US\$/t)	Celulose para Papel (US\$/t)	Madeira Serrada (US\$/m³)	Painéis derivados de madeira (US\$/m³)
2002	942,45	598,02	72,64	377,46
2003	853,91	586,14	118,20	279,29
2004	941,59	560,75	157,68	255,16
2005	843,43	649,90	81,32	157,75
2006	875,15	640,38	92,56	167,24
2007	880,92	731,65	100,06	317,98
2008	959,35	797,83	167,58	270,35
2009	879,09	622,64	156,54	226,11
2010	874,96	812,89	174,81	246,02

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Uma interessante análise a se fazer é o diferencial de preços de exportação e importação dos segmentos pelo Brasil(Tabela15).

Tabela15 – Diferença de Preço Unitário (Exportação - Importação).

Ano	Papel e Cartão (US\$/t)	Celulose para Papel (US\$/t)	Madeira Serrada (US\$/m³)	Painéis derivados de madeira (US\$/m³)
2002	-209,57	-194,00	155,35	-118,98
2003	-218,10	-136,51	108,94	6,28
2004	-289,44	-167,12	106,20	113,36
2005	-156,57	-247,04	187,05	91,45
2006	-119,42	-211,14	197,83	99,25
2007	-66,67	-257,45	203,43	-27,69
2008	-23,97	-237,36	166,59	57,16
2009	-91,34	-242,48	134,32	28,41
2010	20,55	-282,65	132,86	59,75

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Pela Tabela15, pode-se ver que o segmento no qual o Brasil, em todos os anos analisados, apresentou diferencial negativo nos valores, foi celulose para papel. O ano em que essa diferença ficou maior foi em 2010 quando o país pagou US\$ 282,65 a mais, por tonelada do produto, do que ganhou ao exportar.

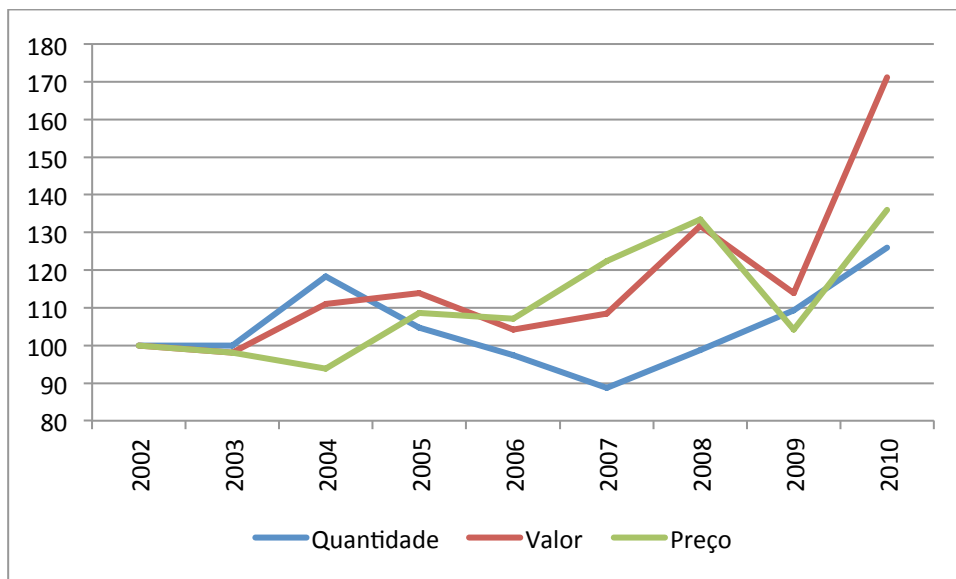
Para o papel e cartão, a diferença chegou a ser de US\$ 289,10 em 2004, ou seja, o Brasil pagou muito mais importando do que ganhou exportando, por tonelada. Já em 2010, houve uma inversão desta diferença, na qual o Brasil ganhou, por cada tonelada exportada, US\$ 20,55 a mais do que gastou importando este mesmo produto, não indicando, entretanto que esta inversão se mantenha.

Para a madeira serrada, percebe-se que o Brasil ao longo destes 9 anos, sempre ganhou mais exportando, por unidade, do que gastou importando. O ano em que essa diferença permaneceu maior foi em 2007 quando chegou a US\$ 203,43.

Já para os painéis derivados de madeira, a diferença analisada variou bastante, sendo que em 2004, o Brasil ganhou US\$ 113,36 a mais exportando do que gastou importando por unidade do produto.

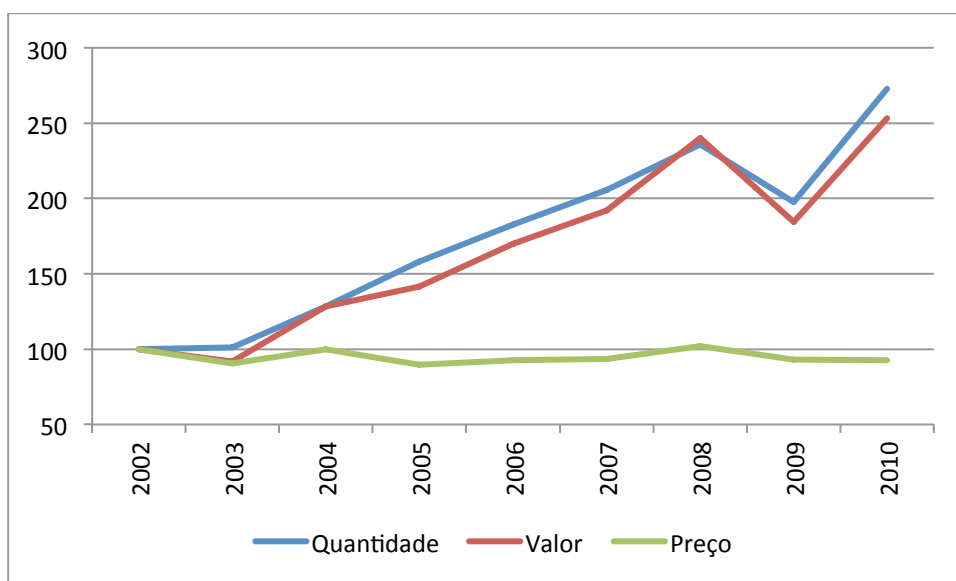
No Gráfico 17 é possível se visualizar a variação das três variáveis (quantidade, valor e preço) em relação a 2002 para o produto celulose para papel. Percebe-se que os índices quantidade e valor apresentam uma dinâmica parecida, já que estão diretamente relacionados. Apesar de no geral o preço unitário pago para importar ter subido, as quantidades importadas também subiram.

GRÁFICO 17 – VARIAÇÃO DOS ÍNDICES QUANTIDADE, VALOR E PREÇO DAS IMPORTAÇÕES DE CELULOSE PARA PAPEL EM RELAÇÃO A 2002.



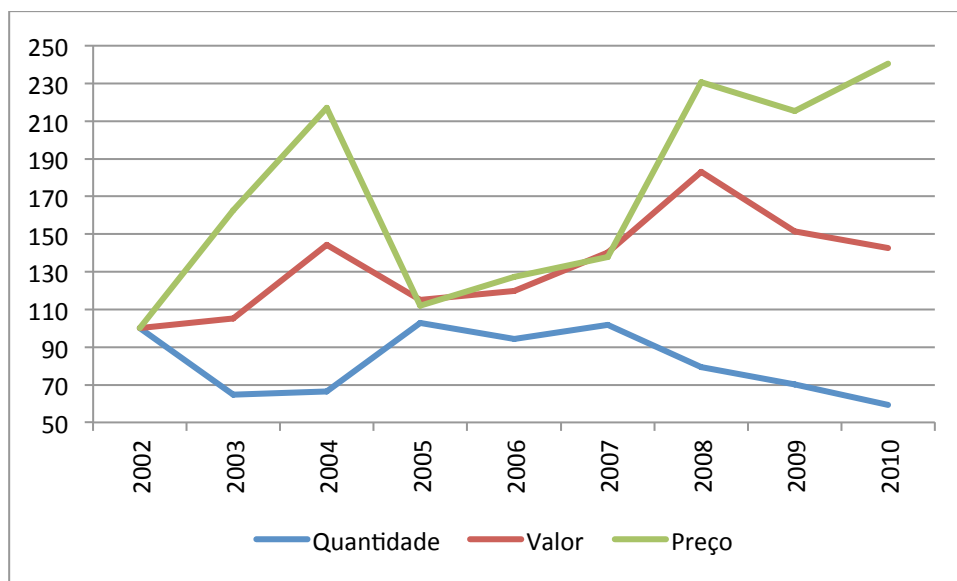
No Gráfico 18 é possível se visualizar a variação das três variáveis (quantidade, valor e preço) em relação a 2002 para o segmento papel e cartão. Pode-se dizer que o preço unitário de importação se manteve constante durante os anos, e em 2010 a quantidade e valor importado cresceram respectivamente 173% e 153% em relação a 2002.

GRÁFICO 18 –VARIAÇÃO DOS ÍNDICES QUANTIDADE, VALOR E PREÇO DAS IMPORTAÇÕES DE PAPEL E CARTÃO EM RELAÇÃO A 2002.



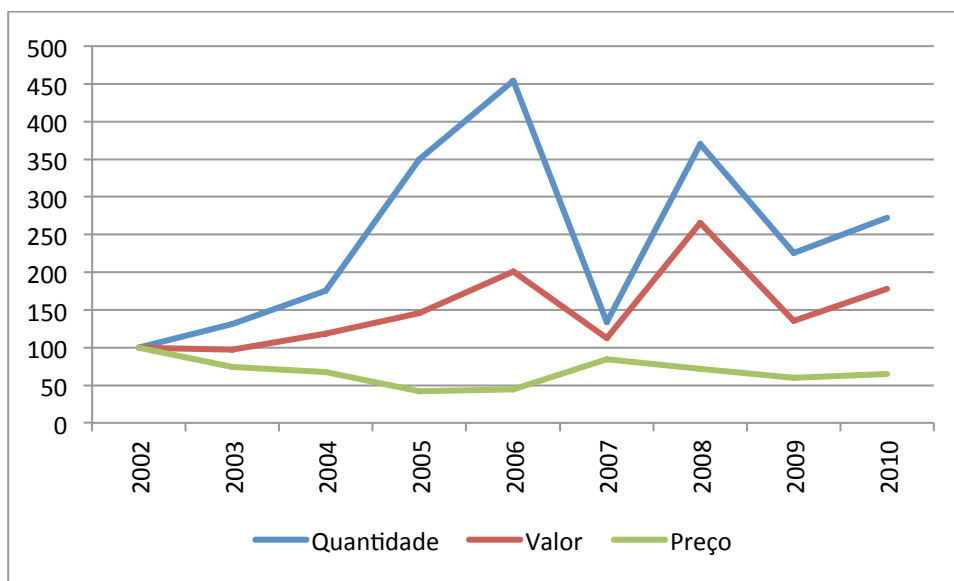
Já, para madeira serrada, apesar da quantidade importada no geral ter decrescido, o valor importado cresceu. O que significa que o preço unitário cresceu em relação a 2002, e em 2010 chegou a ficar 140,6% mais caro para se importar madeira serrada.

GRÁFICO 19 –VARIAÇÃO DOS ÍNDICES QUANTIDADE, VALOR E PREÇO DAS IMPORTAÇÕES DE MADEIRA SERRADA EM RELAÇÃO A 2002.



No Gráfico 20 é possível se visualizar a variação das três variáveis (quantidade, valor e preço) em relação a 2002 para o segmento painéis derivados de madeira. O preço de importação no geral decresceu em relação a 2002, e as variáveis quantidade e valor importado apresentaram oscilações durante o período.

GRÁFICO 20 –VARIAÇÃO DOS ÍNDICES QUANTIDADE, VALOR E PREÇO DAS IMPORTAÇÕES DE PAINÉIS DERIVADOS DE MADEIRA EM RELAÇÃO A 2002.



4.3) BLOCOS COMERCIAIS

Ao analisar a balança comercial brasileira, é de relevante importância que os principais produtos e mercados sejam identificados, de modo a reconhecer os pontos fortes e fracos da dinâmica de comércio internacional do país. Neste contexto, reconhecer os principais destinos das exportações brasileiras torna-se atividade imprescindível para que melhoras possam acontecer em cada setor que se propõe a executar atividades de comércio internacional.

É nesse cenário cada vez mais competitivo que se insere o conhecimento e importância dos Blocos Econômicos. Estudá-los de forma a entender seu funcionamento garante ao país melhores condições de negociação na hora de efetuar as comercializações. Por outro lado, estar inserido em um bloco comercial atualmente é atividade quase que obrigatória para um país, na qual as inter-relações entre os membros permitem facilitações no processo de importação/exportação.

A seguir, será feita uma análise de alguns grupos de produtos florestais brasileiros, comparando-se a dinâmica comercial entre Brasil/Blocos Econômicos. A China, como país, será incluída na análise devido a sua grande importância para a comercialização exterior no Brasil.

4.3.1) Madeira, carvão vegetal e obras de madeira

Para todos os blocos econômicos analisados, observa-se uma queda nas exportações dos produtos inclusos neste grupo que se refere ao Capítulo 44 na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Através de Tabela16, percebe-se que União Européia e Nafta são os dois principais blocos comerciais de destino da madeira e carvão vegetal brasileiros. Porém estas exportações apresentaram uma acentuada queda a partir de 2008, fato este devido a crise econômica que afetou praticamente todos os países, em maior ou menor intensidade.

Em 2007 a exportação para União Européia, que na ocasião era o maior mercado para o qual o Brasil exportava madeira, foi de US\$ 1,4 bilhões enquanto que no mesmo ano o Nafta foi responsável pela quantia de US\$ 1,3 bilhões, sendo o 2º mercado de destino da madeira brasileira. Já em 2011, Mercosul e China mantiveram seus níveis de importação dos produtos deste grupo, com US\$ 68,0 e US\$ 62,7 milhões respectivamente. Neste mesmo ano, a União Européia continuou sendo o maior mercado das exportações brasileiras com aproximadamente US\$ 705 milhões de madeira e carvão vegetal importados do Brasil.

Tabela16–Exportação Brasileira de Madeira, Carvão Vegetal e Obras de Madeira para Blocos Econômicos

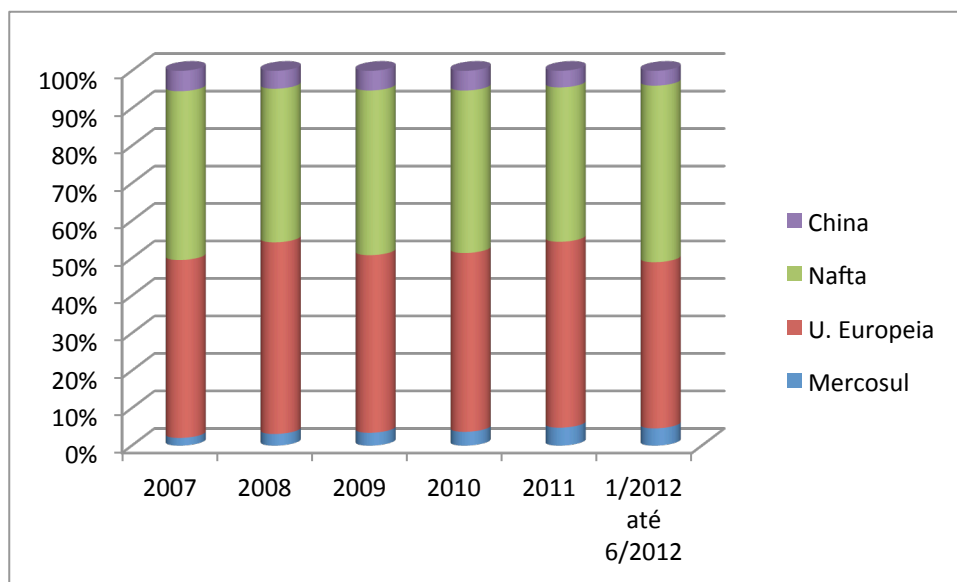
	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	61.177.651	1.414.584.646	1.341.997.716	161.926.596
2008	72.142.931	1.188.207.871	952.270.151	110.738.212
2009	46.612.697	643.871.849	597.018.107	71.225.552
2010	57.269.251	742.066.659	674.123.090	81.712.489
2011	68.080.340	705.726.408	585.808.374	62.794.361
1/2012 até 6/2012	31.764.876	306.170.744	325.194.912	27.295.256

FONTE: ALICEWEB, 2012

No Gráfico 21 estão representadas as respectivas participações em porcentagens de cada mercado nas exportação brasileira deste grupo de produtos. Pode-se ver que os blocos econômicos para quem o Brasil mais exporta madeira,

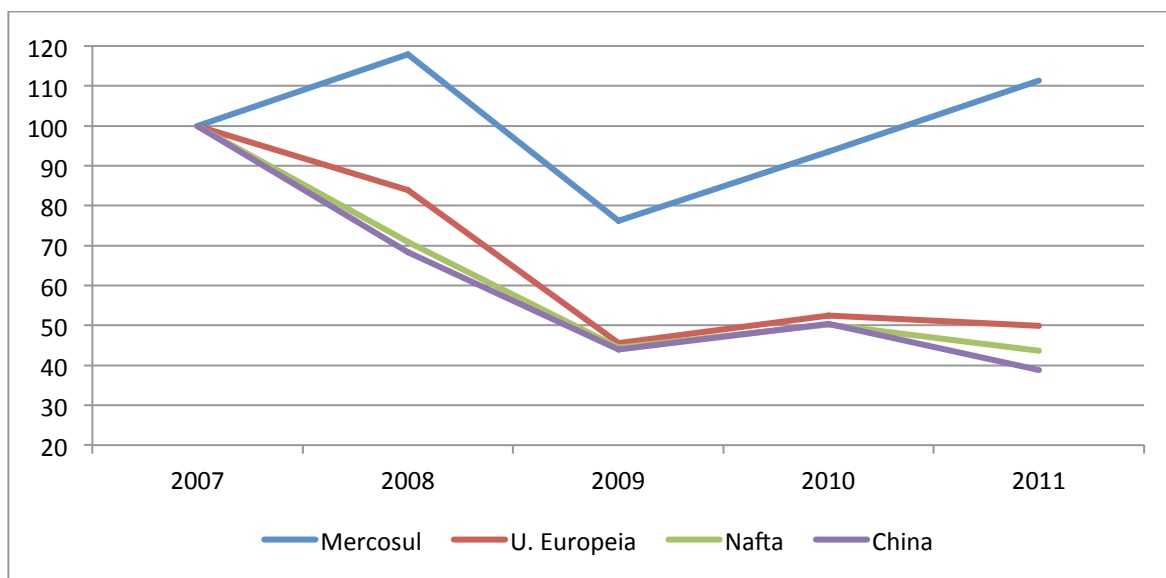
carvão vegetal e obras de madeira são União Européia e Nafta com respectivamente 44,35% e 47,10% da participação total do mercado no primeiro semestre de 2012.

GRÁFICO 21 – PARTICIPAÇÃO (%) DE CADA MERCADO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA.



O Gráfico 22 mostra a variação da exportação para este grupo de produtos em relação a 2007. Podemos concluir que as exportações de madeira, carvão e obras de madeira tiveram uma queda para todos os Blocos analisados em todos os anos, à exceção do Mercosul nos anos de 2008 e 2011 que teve um acréscimo de 18 e 11% respectivamente em relação a 2007.

GRÁFICO 22 – VARIAÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA EM RELAÇÃO A 2007



Comparando-se os níveis de exportação e importação brasileiras de madeira, carvão vegetal e obras de madeira, é fácil perceber que o Brasil importa quantidade relativamente pequena em relação ao que exporta. Isso é perceptível analisando-se as Tabelas 4.16 e 4.17 em conjunto.

Tabela17 - Importação Brasileira de Madeira, Carvão Vegetal e Obras de Madeira para Blocos Econômicos.

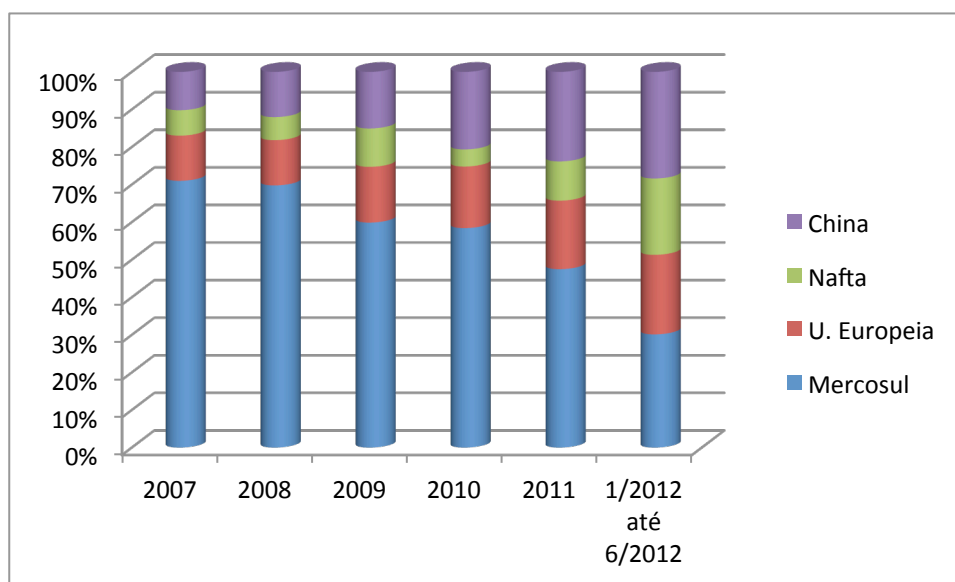
	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	94.501.436	15.999.666	9.008.842	13.566.581
2008	110.661.317	19.119.661	9.725.142	19.067.689
2009	60.744.034	15.053.388	10.354.485	15.265.736
2010	70.875.043	19.886.592	5.521.654	25.029.637
2011	74.333.381	28.555.647	16.346.303	37.282.098
1/2012 até 6/2012	21.306.233	14.976.883	14.366.586	20.060.101

FONTE: ALICEWEB, 2012

Quanto as importações, o Bloco Econômico com o qual o Brasil estabelece maiores relações é o Mercosul, uma vez que o país é membro integrante deste.

Devido a estas condições e a questões de proximidade territorial, pode-se dizer que é mais vantajoso para o Brasil, na maioria das vezes, importar madeira do seus países vizinhos do Mercosul. Percebe-se isso mais facilmente no Gráfico 23, em que 71,01% do total de produtos deste grupo foram importados do Mercosul em 2007, porém esta dinâmica vem mudando ao longo dos últimos anos já que no primeiro semestre de 2012 a fração de mercado deste bloco econômico passou para 30,13%. Logo atrás vem China com 28,37%, seguido de União Européia com 21,18% e Nafta com 20,32%. Uma das possíveis causas dessa queda de importações brasileiras do Mercosul pode ser devido a recentes conflitos comerciais com a Argentina.

GRÁFICO 23 – PARTICIPAÇÃO (%) DE CADA MERCADO NAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA.

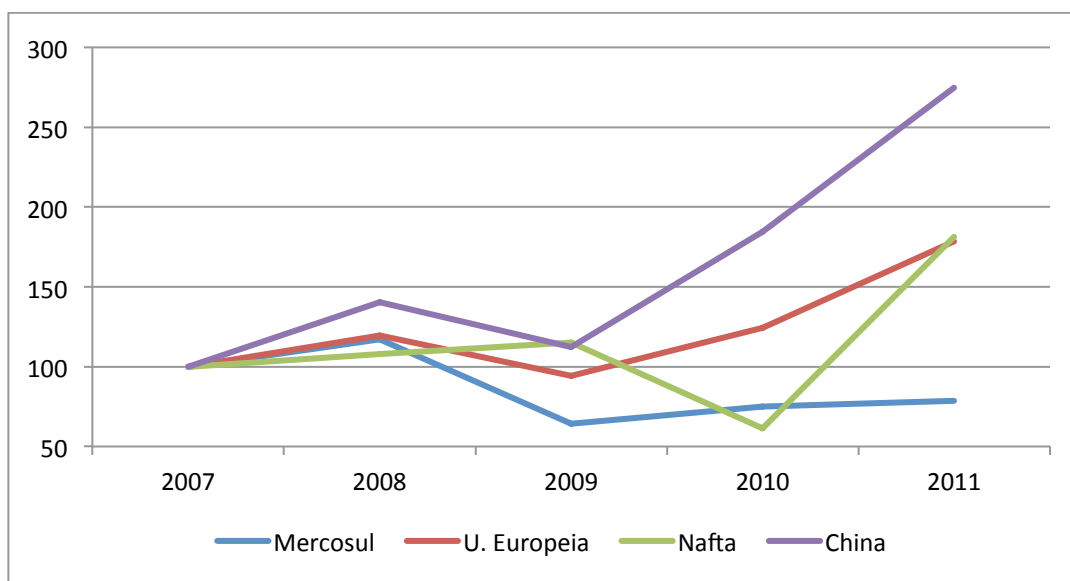


No Gráfico 24 é possível analisar a variação da importação de madeira e carvão vegetal para cada Bloco em relação a 2007. A China é o mercado que mais cresceu em termos percentuais. Em 2011 a China importou 174,81% a mais de madeira e carvão vegetal do Brasil do que importava em 2007.

Nafta e União Européia também importaram mais do Brasil em 2011 com relação a 2007, com 81,45% e 78,48% de aumento respectivamente.

Já o Mercosul importou 22% a menos em 2011 do que comercializava em 2007 com o Brasil.

GRÁFICO 24 – VARIAÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA. EM RELAÇÃO A 2007.



4.3.2) Pasta de madeira, outras matérias fibrosas celulósicas

A Tabela 18 mostra as exportações brasileiras de pasta de madeira e outras matérias fibrosas celulósicas referentes ao Capítulo 47 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Para este grupo de produtos, a União Europeia é o principal mercado de destino das exportações brasileiras, sendo a China o 2º maior mercado. Até junho deste ano de 2012 o Brasil já tinha exportado US\$ 1 bilhão para União Europeia e aproximadamente US\$ 621 milhões para o mercado chinês.

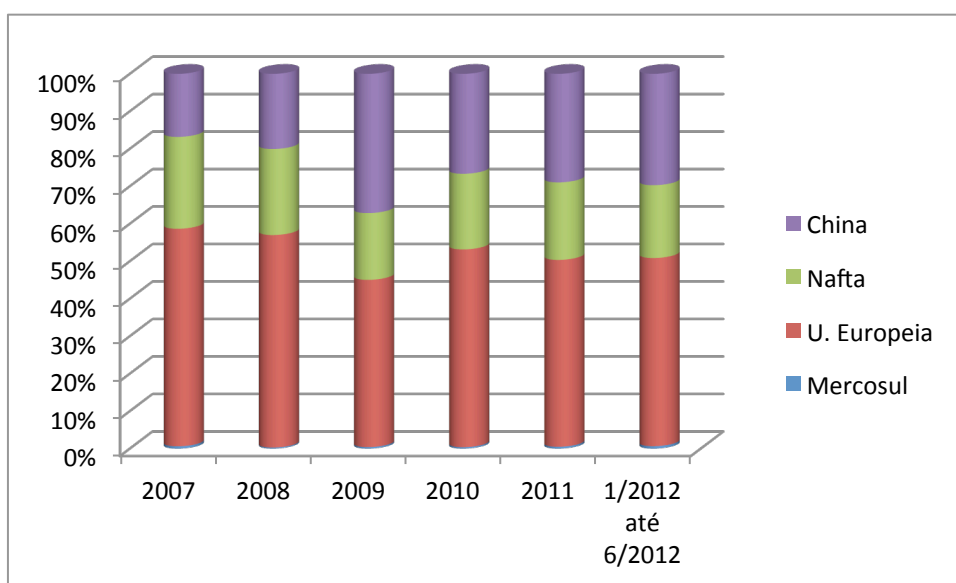
Tabela 18 - Exportação Brasileira de Pasta de Madeira e outras matérias fibrosas celulósicas para Blocos Econômicos

	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	16.986.594	1.581.312.486	667.769.890	458.186.066
2008	10.979.526	2.110.151.989	854.500.994	746.031.884
2009	12.635.224	1.387.029.358	553.741.207	1.154.616.122
2010	16.966.006	2.308.312.044	882.823.214	1.166.206.909
2011	22.579.796	2.271.116.665	941.864.185	1.318.858.804
1/2012 até 6/2012	13.712.029	1.050.903.576	406.602.268	621.841.229

FONTE: ALICEWEB, 2012

No Gráfico 25, pode-se concluir que a União Europeia é o principal mercado para o qual o Brasil exporta pasta de madeira. Entre os quatro mercados analisados, este Bloco deteve em 2011 o equivalente a 49,87% do mercado, seguido por China com 28,96% e Nafta com 20,68%. O Mercosul apresenta uma participação insignificante das exportações brasileiras deste produto.

GRÁFICO 25 – PARTICIPAÇÃO (%) DE CADA MERCADO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PASTA DE MADEIRA.

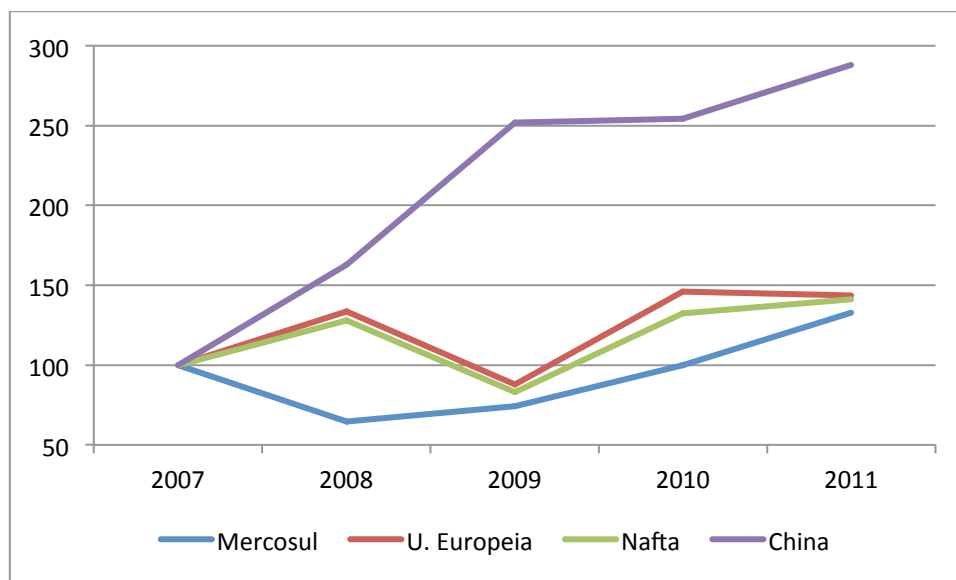


O Gráfico 26 mostra a variação da exportação de Pasta de madeira em relação a 2007 para cada Bloco Comercial. Apesar da crise de 2008, a China foi o único mercado dentre os analisados que manteve crescente sua participação nas exportações brasileiras de pasta de madeira na maioria dos anos desde 2007. Em 2011 o Brasil chegou a exportar 187% a mais do que comercializava em 2007 para este país.

O Nafta e a União Europeia apresentaram dinâmica parecida e, em 2011, importaram respectivamente 41% e 43% a mais do Brasil do que tinham importado em 2007.

Já o Mercosul importou menos pasta de madeira em 2008, e nos anos seguintes apresentou um aumento na comercialização em relação a 2007.

GRÁFICO 26 – VARIAÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE PASTA DE MADEIRA EM RELAÇÃO A 2007.



Quanto a importação de pasta de madeira, o mercado aonde o Brasil mais comercializa são os países do Nafta, no qual em 2011 foram importados o equivalente a US\$ 182 milhões aproximadamente, como mostra a Tabela19.

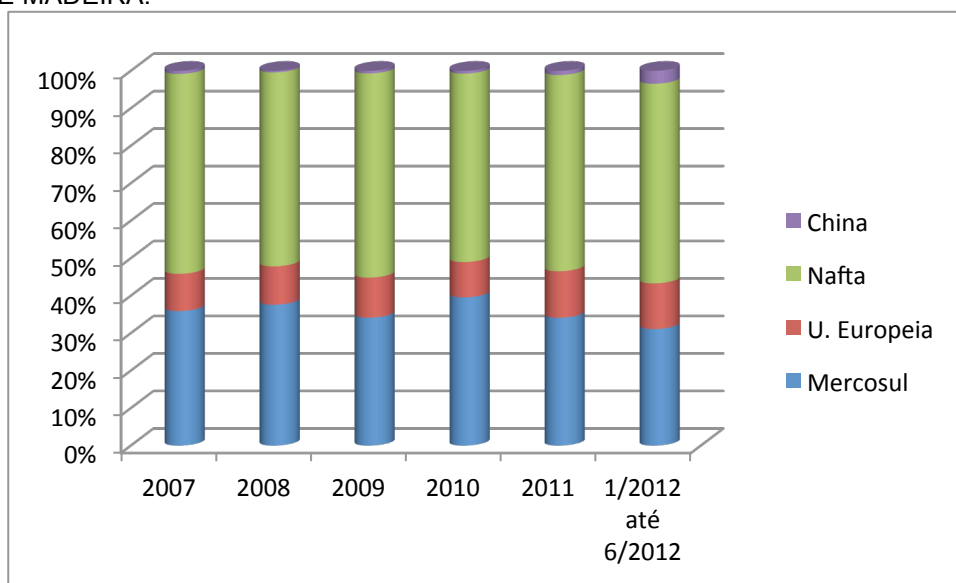
Tabela19 – Importação Brasileira de Pasta de Madeira e outras matérias fibrosas celulósicas para Blocos Econômicos

	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	80.021.722	22.164.813	118.856.696	1.816.409
2008	102.129.897	27.790.778	140.582.535	1.121.975
2009	81.047.051	25.415.101	129.341.786	1.628.526
2010	138.292.395	32.908.755	175.733.597	2.558.796
2011	118.910.536	43.308.190	182.431.287	3.875.374
1/2012 até 6/2012	48.810.077	19.128.737	83.548.368	5.402.811

FONTE: ALICEWEB, 2012

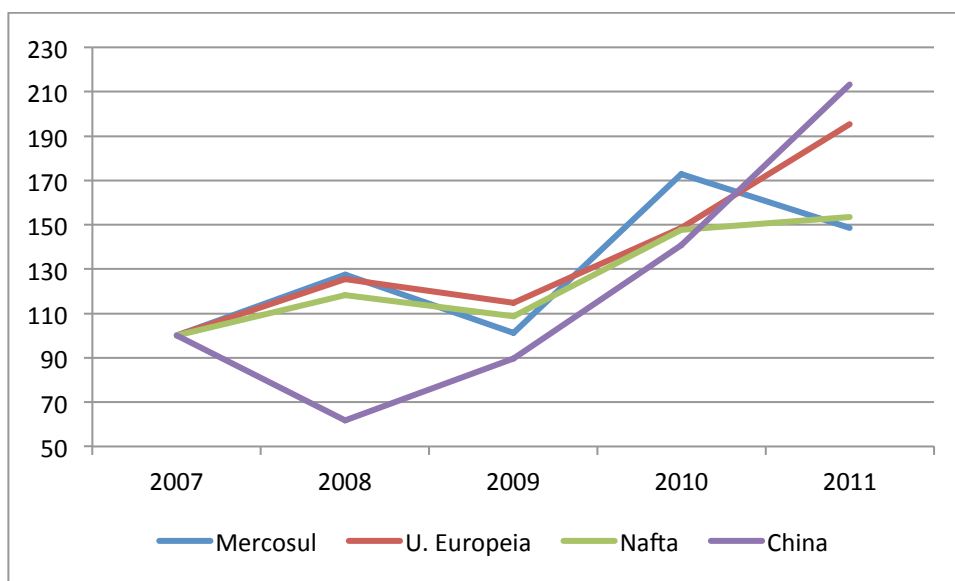
O Mercosul é o segundo mercado do qual o Brasil mais importa pasta de madeira, e em 2011 o valor comercializado foi de US\$ 118 milhões.

GRÁFICO 27 – PARTICIPAÇÃO (%) DE CADA MERCADO NAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PASTA DE MADEIRA.



Quanto a participação de cada mercado nas importações brasileiras de pasta de madeira, os que mais se destacam são Nafta e Mercosul que mantêm uma média de 52 e 33% das fatias respectivamente. O Brasil importa relativamente pouco de China e União Européia no que se refere a este produto. Isto pode ser observado no Gráfico 27.

GRÁFICO 28 – VARIAÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE PASTA DE MADEIRA EM RELAÇÃO A 2007.



O Gráfico28 mostra a variação da importação de pasta de madeira em relação a 2007. O Brasil importou da China em 2008 cerca de 39% a menos de pasta de madeira que tinha importado em 2007. Porém após essa queda, o mercado chinês aumentou sua comercialização e em 2011 o Brasil importou 113% a mais do que tinha importado em 2007.

Já os demais Blocos Econômicos apresentaram maiores oscilações no período analisado. União Européia, Nafta e Mercosul exportaram, em 2011, 95% , 53% e 48% a mais para o Brasil do que tinham exportado em 2007 para este grupo de produtos.

4.3.3) Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão

As exportações de Papel e Cartão, obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão sofreram algumas alterações ao longo destes últimos 5 anos. Este grupo de produtos é representado pelo Capítulo 48 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). O principal destino destes produtos brasileiros, desde 2007, é o Mercosul. Em 2011, o Brasil atingiu seu maior valor exportado nos últimos cinco anos, com US\$ 604 milhões de valores em produtos para Argentina, Paraguai e Uruguai. A Tabela20 mostra detalhes destes índices de exportação.

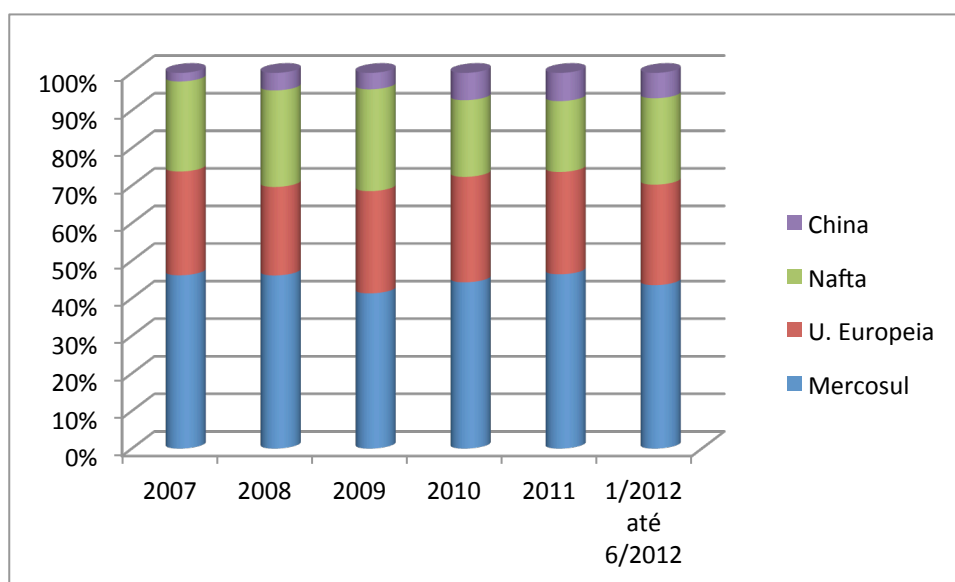
Tabela20 – Exportação Brasileira de Papel e Cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.

	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	509.392.143	305.131.431	264.625.814	25.185.566
2008	558.950.820	285.702.762	311.638.985	56.534.989
2009	422.789.553	278.634.684	277.304.526	44.692.176
2010	547.447.399	347.232.849	252.400.421	89.856.630
2011	604.999.855	355.319.064	245.768.378	97.937.656
1/2012 até 6/2012	250.559.973	154.039.291	132.429.642	38.859.136

FONTE: ALICEWEB, 2012.

Como podemos ver no Gráfico 29, o Mercosul é o principal destino das exportações brasileiras de papel e cartão, com uma fatia média de mercado de 43% ao longo dos últimos anos. União Européia e Nafta dividem o segundo lugar, enquanto a China tem uma pequena participação.

GRÁFICO 29 – PARTICIPAÇÃO (%) DE CADA MERCADO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PAPEL E CARTÃO.

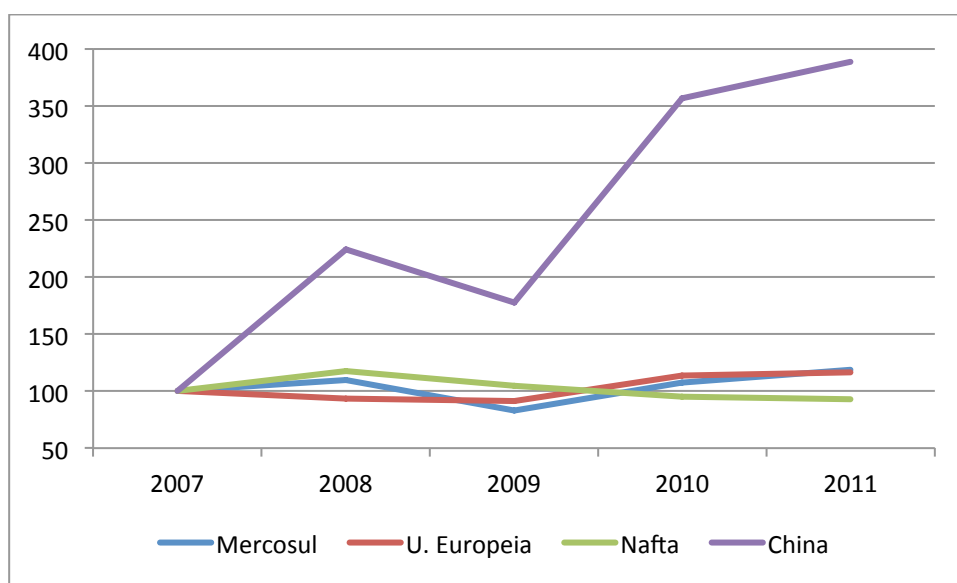


No Gráfico 30 é possível perceber que a China vem importando mais papel e cartão do Brasil em relação a 2007, porém a quantidade em valor ainda é muito

pequena em relação aos outros Blocos, uma vez que em 2011 a China importou o equivalente a US\$ 97,9 milhões deste produto.

Mercosul e União Européia importaram do Brasil, em 2011, respectivamente 19% e 16% a mais do que em 2007. Já o Nafta chegou a importar, em 2008, 18% a mais do que em 2007, porém após esse ano houve uma queda nas importações por este grupo e em 2011 foi comercializado 7% a menos do que em 2007.

GRÁFICO 30 – VARIAÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE PAPEL E CARTÃO EM RELAÇÃO A 2007.



Dos quatro mercados analisados, em três deles o Brasil importa mais Papel e Cartão do que exporta. Apenas no Mercosul esta situação é diferente, o que mostra uma carência do país na produção deste grupo de produtos. A União Européia é o bloco comercial de onde o Brasil mais importa papel e cartão, atingindo o valor de aproximadamente US\$ 766 milhões em 2011, como se vê na Tabela 21.

Tabela 21 – Importação Brasileira de Papel e Cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.

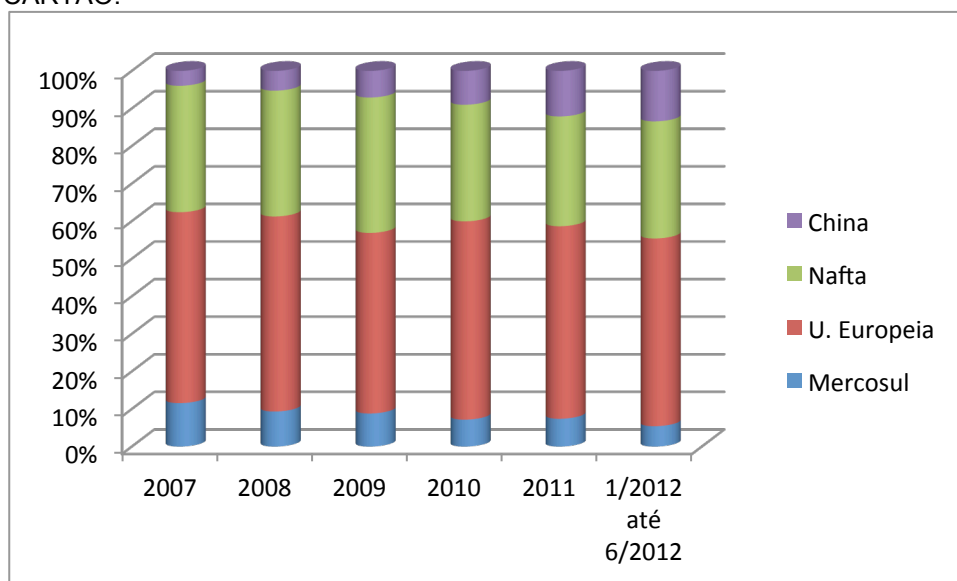
	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	117.174.213	514.547.467	340.641.530	40.110.180
2008	123.934.596	688.807.737	444.193.762	69.749.007
2009	86.515.789	471.931.744	353.676.679	69.539.287
2010	96.311.638	708.900.462	416.715.861	120.942.077
2011	110.787.954	766.108.052	436.805.263	181.161.674
1/2012 até 6/2012	37.262.927	343.316.455	214.132.092	92.261.540

FONTE: ALICEWEB, 2012

O Brasil também importou em 2011 o equivalente a US\$ 436 milhões de papel e cartão do Nafta e US\$ 181 milhões da China.

Pode-se perceber isso mais facilmente no Gráfico 31, aonde a participação da União Europeia chega a uma média de 50% de tudo que o Brasil importa em papel e cartão. O Nafta é o segundo mais importante com uma média de 32% na participação do mercado.

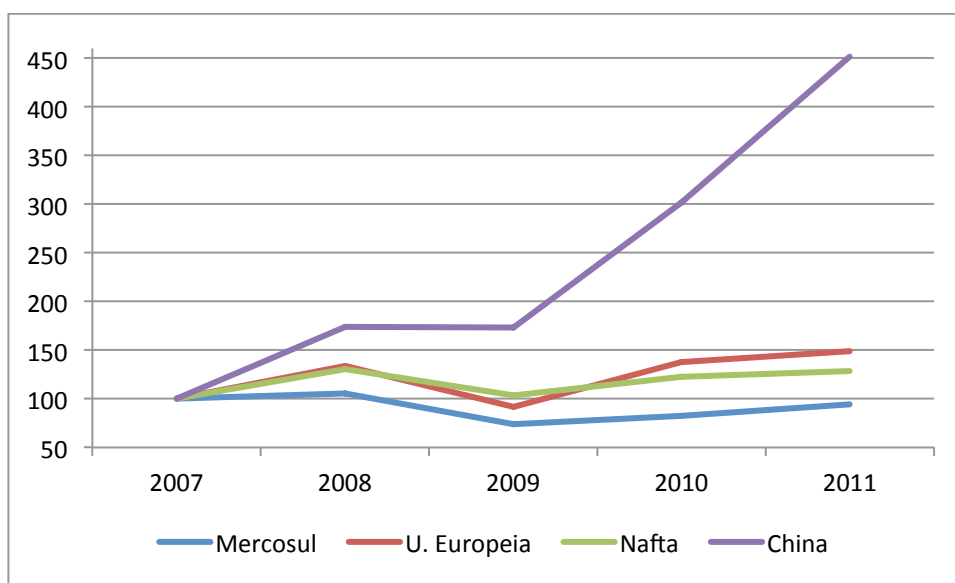
GRÁFICO 31 – PARTICIPAÇÃO (%) DE CADA MERCADO NAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PAPEL E CARTÃO.



No Gráfico 32 pode-se ver que o Brasil está cada vez mais importando papel e cartão da China que em 2011 vendeu o equivalente a 351% a mais do que tinha comercializado em 2007.

União Européia e Nafta apresentaram um aumento de aproximadamente 49% e 28% respectivamente das importações brasileiras em 2011 com relação a 2007, enquanto o Mercosul apresentou queda de 6%.

GRÁFICO 32 – VARIAÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE PAPEL E CARTÃO EM RELAÇÃO A 2007.



5 – CONCLUSÕES

Levando em conta os dados acima e as análises feitas, conclui-se que:

- a) O setor florestal representa ainda uma parcela relativamente pequena do total de exportações brasileiras. Apesar de as exportações florestais em valor estarem aumentando, a participação do setor florestal em relação ao total exportado pelo Brasil vem diminuindo;
- b) O produto celulose para papel se destaca como o principal produto florestal brasileiro exportado ao longo dos últimos anos;
- c) Os produtos florestais analisados correspondem a aproximadamente 80 % de tudo que é exportado no setor florestal;
- d) A participação do setor florestal no total importado pelo Brasil é relativamente pequeno ainda, sendo o produto papel e cartão responsável por mais da metade das importações florestais;
- e) A União Européia, como bloco econômico, se destaca em termos gerais como o principal parceiro comercial do Brasil para a maioria dos produtos analisados neste trabalho;
- f) Em 2009, devido a crise econômica mundial, a exportação em valor diminuiu para a todos os produtos analisados. Porém houve uma retomada do crescimento das exportações em 2010;
- g) China e Estados Unidos (que representa a maioria das comercializações do Nafta), analisados separadamente como países, têm grande importância para o comércio exterior brasileiro;
- h) O Brasil apresenta a característica de grande exportador de matéria-prima com baixo valor agregado, enquanto produtos industrializados representam ainda uma pequena parte do que é exportado;
- i) A China é um país na qual o Brasil está aumentando cada vez mais as relações comerciais para a maioria dos produtos analisados.

6 - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Site: http://www.cepea.esalq.usp.br/pib/other/Pib_Cepea_1994_2011.xls (acesso em 24/06/2012);
- SOUZA, A.M.S. (2011) – Comércio Exterior de Produtos Florestais, Brasil, 1977 – 2010;
- BARROS, A. C.; UHL, C. Padrões, problemas e potencial da extração madeireira ao longo do Rio Amazonas e do seu estuário. In: BARROS, A. C.; VERÍSSIMO, A. A expansão madeireira na Amazônia: impactos e perspectivas para o desenvolvimento sustentável no Pará. Belém: Imazon, 2002. 166 p.
- BAQUERO, F. A. S. Da indústria do papel ao complexo florestal no Brasil: o caminho do corporativismo tradicional ao neocorporativismo. 1992. 298 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
- Site: <http://faostat.fao.org/> (acesso em 08/07/2012)
- Site: <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1846&refr=608> (acesso em 28/07/2012)
- CARVALHO, H. A. C. (2010) – Desempenho das Exportações Brasileiras de Papel.
- Site: <http://www.bracelpa.org.br/bra/estatisticas/pdf/booklet/booklet.pdf> (acesso em 28/07/2012)
- Site: <http://www.comexbrasil.gov.br/conteudo/ver/chave/principais-produtos-importados> (acesso em 28/07/2012)

- Site: <http://aliceswebmercosul.desenvolvimento.gov.br//consulta/index> (acesso em 28/07/2012)
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Intercâmbio Comercial do Agronegócio – Principais Mercados de Destino - Edição 2011.
- Daniel, L.P. (2011) – Análise da Recente Alta Internacional dos Preços das Commodities Alimentares – Previsão e Mudança Estrutural.
- ROCHA, C. (2012) – O Planejamento Estratégico na Política Agrícola Brasileira.
- CARVALHO, M.A. & SILVA, C.R.L (2005) – Vulnerabilidade do Comércio Agrícola Brasileiro.
- FAJNZYLBBER, F. Inserción internacional e innovación institucional. *Revista de La Cepal*, Santiago de Chile, n. 44, p. 149-78, Ago. 1991.
- MAROUELLI, R.P. (2009) – Crise Mundial nos Preços dos Alimentos: Oportunidades e Desafios para a Agricultura Brasileira.
- VALVERDE, S.R. et al. (2006) – Efeitos Multiplicadores da Economia Florestal Brasileira
- VALVERDE, S.R. et al. (2006) – Desempenho das Exportações Brasileiras de Celulose.
- PIZZOL, S. J. S.; BACHA, C. J. C. Evolução, estrutura e desafios da indústria de celulose no Brasil. *Preços Agrícolas*. v. 12, n.137, p. 3-13, 1998.
- GOMES, E.B. (2010) – Blocos Econômicos: Soluções Controvérsias.

- SOARES, N. S. Potencial de Implantação de um Contrato Futuro da Madeira de Reflorestamento. Viçosa, MG: UFV, 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MADEIRA PROCESSADA MECANICAMENTE – ABIMCI. 2007. Estudo Setorial 2007: Indústria de Madeira Processada Mecanicamente
- Associação Brasileira de Celulose e Papel (2011);
- Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF).

ANEXOS

CAPÍTULO 3 – MATERIAIS E MÉTODOS

Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)

- Capítulo 44 - Madeira, carvão vegetal e obras de madeira

4401- Lenha em qualquer estado; madeira em estilhas ou em partículas; serragem, desperdícios e resíduos, de madeira, mesmo aglomerados em bolas, briquetes, “pellets” ou em formas semelhantes.

4402 - Carvão vegetal (incluído o carvão de cascas ou de caroços), mesmo aglomerado.

4403 - Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada.

4404 - Arcos de madeira; estacas fendidas; estacas aguçadas, não serradas longitudinalmente; madeira simplesmente desbastada ou arredondada, não torneada, não recurvada nem trabalhada de qualquer outro modo, para fabricação de bengalas, guarda-chuvas, cabos de ferramentas e semelhantes; madeira em fasquias, lâminas, fitas e semelhantes.

4405 - Lã de madeira; farinha de madeira.

4406 - Dormentes de madeira para vias férreas ou semelhantes.

4407 - Madeira serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente ou desenrolada, mesmo aplainada, polida ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6mm.

4408 - Folhas para folheados (incluídas as obtidas por corte de madeira estratificada), folhas para compensados (contraplacados) ou para

madeiras estratificadas semelhantes e outras madeiras, serradas longitudinalmente, cortadas transversalmente ou desenroladas, mesmo aplainadas, polidas, unidas pelas bordas ou pelas extremidades, de espessura não superior a 6mm.

4409 - Madeira (incluídos os tacos e frisos de parkê, não montados) perfilada (com espigas, ranhuras, filetes, entalhes, chanfrada, com juntas em V, com cercadura, boleada ou semelhantes) ao longo de uma ou mais bordas, faces ou extremidades, mesmo aplainada, polida ou unida pelas extremidades.

4410 - Painéis de partículas, painéis denominados “orientedstrandboard” (OSB) e painéis semelhantes (por exemplo, “waferboard”), de madeira ou de outras matérias lenhosas, mesmo aglomeradas com resinas ou com outros aglutinantes orgânicos.

4411 - Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas, mesmo aglomeradas com resinas ou com outros aglutinantes orgânicos.

4412 - Madeira compensada (contraplacada), madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes.

4413 - Madeira densificada, em blocos, pranchas, lâminas ou perfis.

4414 - Molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes.

4415 - Caixotes, caixas, engradados, barricas e embalagens semelhantes, de madeira; carretéis para cabos, de madeira; paletes simples, paletes-caixas e outros estrados para carga, de madeira; taipais de paletes de madeira.

4416 - Barris, cubas, balsas, dornas, selhas e outras obras de tanoeiro e respectivas partes de madeira, incluídas as aduelas.

4417 - Ferramentas, armações e cabos, de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira; formas, alargadeiras e esticadores, para calçados, de madeira.

4418 - Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis montados para revestimento de pavimentos (pisos) e as fasquias para telhados “shingles e shakes”), de madeira.

4419 - Artefatos de madeira para mesa ou cozinha.

4420 - Madeira marchetada e madeira incrustada; cofres, escrínios e estojos para joalheria e ourivesaria, e obras semelhantes, de madeira; estatuetas e outros objetos de ornamentação, de madeira; artigos de mobiliário, de madeira, que não se incluam no Capítulo 94.

4421 - Outras obras em madeira.

- Capítulo 47 - Pasta de madeira, outras matérias fibrosas celulósicas

4701 - Pastas mecânicas de madeira.

4702 - Pastas químicas de madeira, para dissolução.

4703 - Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução.

4704 - Pastas químicas de madeira, ao bissulfito, exceto pastas para dissolução.

4705 - Pastas de madeira obtidas pela combinação de um tratamento mecânico e de um tratamento químico.

4706 - Pastas de fibras obtidas a partir de papel ou de cartão reciclados (desperdícios e aparas) ou de outras matérias fibrosas celulósicas.

4707 - Papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas).

- Capítulo 48 - Papel e Cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão

4801 - Papel de jornal, em rolos ou em folhas.

4802 - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras perfurados, não perfurados, em rolos ou em folhas de forma quadrada ou retangular, de quaisquer dimensões, com exclusão do papel das posições 48.01 ou 48.03; papel e cartão feitos à mão (folha a folha).

4803 - Papel dos tipos utilizados para fabricação de papéis higiênicos ou de toucador, de lenços de maquilagem, de toalhas de mesa, de toalhas de mão, de guardanapos e de outros artigos semelhantes para usos domésticos, de higiene ou de toucador, pasta ("ouate") de celulose e mantas de fibras de celulose, mesmo encrespados, plissados, gofrados, estampados, perfurados, coloridos à superfície, decorados à superfície ou impressos, em rolos ou em folhas.

4804 - Papel e cartão Kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas, exceto os das posições 48.02 e 48.03.

4805 - Outros papéis e cartões, não revestidos, em rolos ou em folhas, não tendo sofrido trabalho complementar nem tratamentos, exceto os especificados na Nota 3 do presente Capítulo.

4806 - Papel-pergaminho e cartão-pergaminho (sulfurizados), papel impermeável a gorduras, papel vegetal, papel cristal e outros papéis calandrados transparentes ou translúcidos, em rolos ou em folhas.

4807 - Papel e cartão obtidos por colagem de folhas planas sobrepostas, não revestidos na superfície nem impregnados, mesmo reforçados interiormente, em rolos ou em folhas.

4808 - Papel e cartão ondulados (mesmo recobertos por colagem), encrespados, plissados, gofrados, estampados ou perfurados, em rolos ou em folhas, exceto o papel dos tipos descritos no texto da posição 48.03.

4809 - Papel-carbono, papel autocopiativo e outros papéis para cópia ou duplicação (incluídos os papéis, revestidos ou impregnados, para estênceis ou

para chapas ofsete), mesmo impressos, em rolos ou em folhas.

4810 - Papel e cartão revestidos de caulim ou de outras substâncias inorgânicas numa ou nas duas faces, com ou sem aglutinantes, sem qualquer outro revestimento, mesmo coloridos à superfície, decorados à superfície ou impressos, em rolos ou em folhas de forma quadrada ou retangular, de quaisquer dimensões.

4811 - Papel, cartão, pasta (“ouate”) de celulose e mantas de fibras de celulose, revestidos, impregnados, recobertos, coloridos à superfície, decorados à superfície ou impressos, em rolos ou em folhas de forma quadrada ou retangular, de quaisquer dimensões, exceto os produtos dos tipos descritos nos textos das posições 48.03, 48.09 ou 48.10.

4812 - Blocos e chapas, filtrantes, de pasta de papel.

4813 - Papel para cigarros, mesmo cortado nas dimensões próprias, em cadernos ou em tubos.

4814 - Papel de parede e revestimentos de parede semelhantes; papel para vitrais.

4816 - Papel-carbono, papel autocopiativo e outros papéis para cópia ou duplicação (exceto da posição 48.09), estênceis completos e chapas ofsete, de papel, mesmo acondicionados em caixas.

4817 - Envelopes, aerogramas, bilhetes-postais não ilustrados e cartões para correspondência, de papel ou cartão; caixas, sacos e semelhantes, de papel ou cartão, contendo um sortido de artigos para correspondência.

4818 - Papel dos tipos utilizados para papéis higiênicos e papéis semelhantes, pasta (“ouate”) de celulose ou mantas de fibras de celulose, dos tipos utilizados para fins domésticos ou sanitários, em rolos de largura não superior a 36cm, ou cortados em formas próprias; lenços (incluídos os de maquiagem), toalhas de mão, toalhas de mesa, guardanapos, fraldas para bebês, absorventes e tampões higiênicos, lençóis e artigos semelhantes, para usos domésticos, de toucador, higiênicos ou hospitalares, vestuário e seus acessórios, de pasta de papel, papel, pasta (“ouate”) de celulose ou de mantas de fibras de celulose.

4819 - Caixas, sacos, bolsas, cartuchos e outras embalagens, de papel, cartão, pasta (“ouate”) de celulose ou de mantas de fibras de celulose; cartonagens para escritórios, lojas e estabelecimentos semelhantes.

4820 - Livros de registro e de contabilidade, blocos de notas, de encomendas, de recibos, de apontamentos, de papel para cartas, agendas e artigos semelhantes, cadernos, pastas para documentos, classificadores, capas para encadernação (de folhas soltas ou outras), capas de processos e outros artigos escolares, de escritório ou de papelaria, incluídos os formulários em blocos tipo “manifold”, mesmo com folhas intercaladas de papel-carbono, de papel ou cartão; álbuns para amostras ou para coleções e capas para livros, de papel ou cartão.

4821 - Etiquetas de qualquer espécie, de papel ou cartão, impressas ou não.

4822 - Carretéis, bobinas, canelas e suportes semelhantes, de pasta de papel, papel ou cartão, mesmo perfurados ou endurecidos.

4823 - Outros papéis, cartões, pasta (“ouate”) de celulose e mantas de fibras de celulose, cortados em forma própria; outras obras de pasta de papel, papel, cartão, pasta (“ouate”) de celulose ou de mantas de fibras de celulose.

CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

ANEXO 1 - PARTICIPAÇÃO DE CADA BLOCO COMERCIAL NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA.

	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	2,05%	47,47%	45,04%	5,43%
2008	3,11%	51,14%	40,99%	4,77%
2009	3,43%	47,39%	43,94%	5,24%
2010	3,68%	47,72%	43,35%	5,25%
2011	4,79%	49,61%	41,18%	4,41%
1/2012 até 6/2012	4,60%	44,35%	47,10%	3,95%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

ANEXO 2 - PARTICIPAÇÃO DE CADA BLOCO COMERCIAL NA IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA.

	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	71,01%	12,02%	6,77%	10,19%
2008	69,79%	12,06%	6,13%	12,02%
2009	59,89%	14,84%	10,21%	15,05%
2010	58,42%	16,39%	4,55%	20,63%
2011	47,49%	18,24%	10,44%	23,82%
1/2012 até 6/2012	30,13%	21,18%	20,32%	28,37%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

ANEXO 3 - PARTICIPAÇÃO DE CADA BLOCO COMERCIAL NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PASTA DE MADEIRA E OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS.

	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	0,62%	58,05%	24,51%	16,82%
2008	0,30%	56,70%	22,96%	20,05%
2009	0,41%	44,63%	17,82%	37,15%
2010	0,39%	52,77%	20,18%	26,66%
2011	0,50%	49,87%	20,68%	28,96%
1/2012 até 6/2012	0,66%	50,21%	19,43%	29,71%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

ANEXO 4 - PARTICIPAÇÃO DE CADA BLOCO COMERCIAL NA IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PASTA DE MADEIRA E OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS.

	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	35,91%	9,95%	53,33%	0,82%
2008	37,60%	10,23%	51,76%	0,41%
2009	34,13%	10,70%	54,48%	0,69%
2010	39,57%	9,42%	50,28%	0,73%
2011	34,12%	12,43%	52,34%	1,11%
1/2012 até 6/2012	31,11%	12,19%	53,25%	3,44%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

ANEXO 5 - PARTICIPAÇÃO DE CADA BLOCO COMERCIAL NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PAPEL E CARTÃO; OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL OU DE CARTÃO.

	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	46,13%	27,63%	23,96%	2,28%
2008	46,09%	23,56%	25,70%	4,66%
2009	41,31%	27,23%	27,10%	4,37%
2010	44,26%	28,07%	20,41%	7,26%
2011	46,39%	27,25%	18,85%	7,51%
1/2012 até 6/2012	43,51%	26,75%	23,00%	6,75%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

ANEXO 6 - PARTICIPAÇÃO DE CADA BLOCO COMERCIAL NA IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PAPEL E CARTÃO; OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL OU DE CARTÃO.

	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	11,57%	50,82%	33,64%	3,96%
2008	9,34%	51,92%	33,48%	5,26%
2009	8,81%	48,07%	36,03%	7,08%
2010	7,17%	52,79%	31,03%	9,01%
2011	7,41%	51,25%	29,22%	12,12%
1/2012 até 6/2012	5,42%	49,98%	31,17%	13,43%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

ANEXO 7 - PARTICIPAÇÃO DE CADA BLOCO COMERCIAL NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE LIVROS, JORNAIS, GRAVURAS E OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA GRÁFICA.

	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	18,50%	32,59%	47,28%	1,63%
2008	23,85%	40,33%	35,52%	0,30%
2009	23,23%	40,56%	35,68%	0,53%
2010	34,69%	30,40%	34,52%	0,38%
2011	49,96%	35,05%	14,69%	0,30%
1/2012 até 6/2012	34,88%	41,93%	22,47%	0,72%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

ANEXO 8 - PARTICIPAÇÃO DE CADA BLOCO COMERCIAL NA IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE LIVROS, JORNAIS, GRAVURAS E OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA GRÁFICA.

	Mercosul	U. Europeia	Nafta	China
Período	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB
2007	8,25%	51,09%	27,69%	12,98%
2008	7,83%	46,26%	27,15%	18,77%
2009	8,10%	42,34%	27,16%	22,40%
2010	6,24%	37,81%	26,62%	29,33%
2011	4,07%	36,49%	25,92%	33,52%
1/2012 até 6/2012	3,21%	36,07%	24,36%	36,37%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.